

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	8
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	9
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	10
Demonstração de Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	19
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	20
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	21
Demonstração de Valor Adicionado	22

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	24
Notas Explicativas	36
Proposta de Orçamento de Capital	81

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	82
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	84

Índice

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente
--

85

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	77.183.412
Preferenciais	0
Total	77.183.412
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	26/04/2012	Dividendo	07/05/2012	Ordinária		0,44854

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	420.308	391.126	142.421
1.01	Ativo Circulante	20.277	54.568	13.222
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	6.347	40.153	293
1.01.03	Contas a Receber	12.747	13.911	12.904
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	12.747	13.911	12.904
1.01.03.02.01	Dividendos a receber	12.747	13.911	12.904
1.01.06	Tributos a Recuperar	898	193	12
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	898	193	12
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	285	311	13
1.01.08.03	Outros	285	311	0
1.02	Ativo Não Circulante	400.031	336.558	129.199
1.02.02	Investimentos	325.085	261.612	129.199
1.02.02.01	Participações Societárias	325.085	261.612	129.199
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	325.085	261.612	129.199
1.02.04	Intangível	74.946	74.946	0
1.02.04.01	Intangíveis	74.946	74.946	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	420.308	391.126	142.421
2.01	Passivo Circulante	12.524	24.312	9.922
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	12	0	0
2.01.02	Fornecedores	92	402	23
2.01.03	Obrigações Fiscais	2	1	1
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	0	1	1
2.01.05	Outras Obrigações	12.418	23.909	9.898
2.01.05.02	Outros	12.418	23.909	9.898
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	12.418	23.909	9.898
2.03	Patrimônio Líquido	407.784	366.814	132.499
2.03.01	Capital Social Realizado	124.547	121.009	113.310
2.03.02	Reservas de Capital	181.431	179.738	43
2.03.04	Reservas de Lucros	129.049	93.460	34.701
2.03.04.01	Reserva Legal	0	7.433	2.985
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	0	22.679	8.887
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	63.348	22.829
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-16.373	-16.373	-15.555
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-10.870	-11.020	0
2.03.08.01	Gastos com emissão de ações	-10.870	-11.020	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	61.892	88.207	36.321
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-792	-739	-416
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	62.684	88.946	36.737
3.04.06.01	Equivalência Patrimonial	62.684	88.946	36.737
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	61.892	88.207	36.321
3.06	Resultado Financeiro	2.198	750	-607
3.06.01	Receitas Financeiras	2.199	2.850	43
3.06.02	Despesas Financeiras	-1	-2.100	-650
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	64.090	88.957	35.714
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	64.090	88.957	35.714
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	64.090	88.957	35.714
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,8304	1,262	0,556
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,8043	1,22	0,536

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	63.764	88.957	35.714
4.03	Resultado Abrangente do Período	63.764	88.957	35.714

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	104	-78	-972
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.406	2.096	-1.006
6.01.01.01	Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	64.090	88.957	35.714
6.01.01.02	Equivalência Patrimonial	-62.684	-88.946	-36.737
6.01.01.04	Outros	0	12	17
6.01.01.05	Juros sobre empréstimos	0	2.073	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-976	-101	34
6.01.02.01	Redução (aumento) nos impostos a recuperar	-705	-181	-7
6.01.02.02	Redução (aumento) nos outros ativos	26	-299	35
6.01.02.03	Aumento (redução) em fornecedores e contas a pagar	-310	379	5
6.01.02.04	Aumento (redução) em impostos, taxas e contribuições sociais a pagar	1	0	1
6.01.02.05	Outros	12	0	0
6.01.03	Outros	-326	-2.073	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	2.800	-118.525	9.300
6.02.02	Dividendos recebidos	35.800	11.928	9.300
6.02.03	Aquisição de participação de não controladores	0	-89.617	0
6.02.04	Aumento de capital em empresa controlada	0	-41.306	0
6.02.05	Ativos incorporados de empresa controlada	0	470	0
6.02.06	Aumento e Integralização de Capital em Empresa Controlada	-33.000	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-36.710	158.463	-8.382
6.03.01	Aporte de Capital	3.538	185.683	1.318
6.03.02	Dividendos Pagos aos acionistas da Companhia	-40.398	-16.200	-9.700
6.03.03	Gastos com emissão de ações a pagar	150	-11.020	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-33.806	39.860	-54
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	40.153	293	347
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	6.347	40.153	293

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	121.009	168.718	77.087	0	0	366.814
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	121.009	168.718	77.087	0	0	366.814
5.04	Transações de Capital com os Sócios	3.537	2.576	-16.489	0	0	-10.376
5.04.01	Aumentos de Capital	3.537	0	0	0	0	3.537
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	150	0	0	0	150
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	2.426	0	0	0	2.426
5.04.06	Dividendos	0	0	-16.489	0	0	-16.489
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	63.764	0	63.764
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	63.764	0	63.764
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	51.346	-63.764	0	-12.418
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	3.188	-3.188	0	0
5.06.04	Incentivo Fiscal de Subsidiária	0	0	10.906	-10.906	0	0
5.06.05	Retenção de Lucros	0	0	37.252	-37.252	0	0
5.06.06	Dividendos	0	0	0	-12.418	0	-12.418
5.07	Saldos Finais	124.546	171.294	111.944	0	0	407.784

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	113.310	43	19.146	0	0	132.499
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	113.310	43	19.146	0	0	132.499
5.04	Transações de Capital com os Sócios	7.699	168.675	-13.337	-17.679	0	145.358
5.04.01	Aumentos de Capital	7.699	0	-818	0	0	6.881
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-11.020	0	0	0	-11.020
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	893	0	0	0	893
5.04.06	Dividendos	0	0	-12.519	-17.679	0	-30.198
5.04.08	Constituição de Reserva de Capital - IPO	0	178.802	0	0	0	178.802
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	88.957	0	88.957
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	88.957	0	88.957
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	71.278	-71.278	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	4.448	-4.448	0	0
5.06.04	Incentivo Fiscal de Subsidiária	0	0	13.792	-13.792	0	0
5.06.05	Retenção de Lucros	0	0	53.038	-53.038	0	0
5.07	Saldos Finais	121.009	168.718	77.087	0	0	366.814

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	111.987	43	2.017	17.386	0	131.433
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	111.987	43	2.017	17.386	0	131.433
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.323	0	-16.373	-19.598	0	-34.648
5.04.01	Aumentos de Capital	1.323	0	0	0	0	1.323
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-19.598	0	-19.598
5.04.08	Resultado de aquisição de participação de não controladores	0	0	-16.373	0	0	-16.373
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	35.714	0	35.714
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	35.714	0	35.714
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	33.502	-33.502	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	1.786	-1.786	0	0
5.06.04	Incentivo Fiscal de subsidiária	0	0	8.887	-8.887	0	0
5.06.05	Retenção de Lucros	0	0	22.829	-22.829	0	0
5.07	Saldos Finais	113.310	43	19.146	0	0	132.499

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	536	503	229
7.02.04	Outros	536	503	229
7.03	Valor Adicionado Bruto	536	503	229
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	536	503	229
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-64.883	-91.796	-54.166
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-62.684	-88.946	-36.737
7.06.02	Receitas Financeiras	-2.199	-2.850	-43
7.06.03	Outros	0	0	-17.386
7.06.03.02	Lucro de 2009 não deliberado	0	0	-17.386
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-64.347	-91.293	-53.937
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-64.347	-91.293	-53.937
7.08.01	Pessoal	-237	-213	-187
7.08.01.01	Remuneração Direta	0	0	-187
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-345	-23	0
7.08.02.01	Federais	-326	-23	0
7.08.02.02	Estaduais	-19	0	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	-1	-2.075	-650
7.08.03.01	Juros	-1	-2.075	-650
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-63.764	-88.957	-53.100
7.08.04.02	Dividendos	-12.418	-17.679	-9.699
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-51.346	-71.278	-43.401
7.08.05	Outros	0	-25	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	505.254	460.472	331.626
1.01	Ativo Circulante	300.559	287.726	186.223
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	14.664	60.854	4.065
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	8.940	0
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	8.940	0
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	0	8.940	0
1.01.03	Contas a Receber	149.250	121.551	111.673
1.01.03.01	Clientes	149.250	121.551	111.673
1.01.04	Estoques	108.149	83.992	54.936
1.01.06	Tributos a Recuperar	9.132	5.947	7.359
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	19.364	6.442	8.190
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	237	237	4.090
1.01.08.03	Outros	19.127	6.205	4.100
1.02	Ativo Não Circulante	204.695	172.746	145.403
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	18.876	19.210	3.696
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.501	2.358	2.094
1.02.01.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	2.501	2.358	2.094
1.02.01.03	Contas a Receber	11.805	12.282	1.602
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	11.805	12.282	1.602
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.570	4.570	0
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	4.570	4.570	0
1.02.03	Imobilizado	31.741	22.726	10.844
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	31.741	22.726	10.844
1.02.04	Intangível	154.078	130.810	130.863
1.02.04.01	Intangíveis	0	7.639	7.692
1.02.04.02	Goodwill	0	123.171	123.171

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	505.254	460.472	331.626
2.01	Passivo Circulante	42.515	49.629	56.207
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	11.741	12.044	11.884
2.01.01.01	Obrigações Sociais	11.741	12.044	11.884
2.01.01.01.01	Salários e Encargos Sociais a pagar	11.741	12.044	11.884
2.01.02	Fornecedores	9.539	6.470	3.468
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	9.539	6.470	3.468
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.027	3.758	3.463
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	4.027	3.758	3.463
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	4.027	3.758	3.463
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	0	0	6.072
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	6.072
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	0	0	6.072
2.01.05	Outras Obrigações	17.208	27.357	31.320
2.01.05.02	Outros	17.208	27.357	31.320
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	12.418	23.909	9.898
2.01.05.02.04	Licenciamentos a Pagar	700	703	609
2.01.05.02.05	Valor a pagar por aquisição de não controladores	0	0	17.031
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	4.090	2.745	3.782
2.02	Passivo Não Circulante	54.955	44.029	142.920
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	86.770
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0	86.770
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	0	0	86.770
2.02.02	Outras Obrigações	2.901	1.158	1.509
2.02.02.02	Outros	2.901	1.158	1.509
2.02.02.02.03	Licenciamentos a Pagar	398	1.018	1.509
2.02.02.02.04	Outras contas a pagar	2.503	140	0
2.02.03	Tributos Diferidos	41.546	30.350	21.540

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	41.546	30.350	21.540
2.02.04	Provisões	10.508	12.521	33.101
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	10.508	12.521	33.101
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	0	11.999	32.770
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	0	522	331
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	407.784	366.814	132.499
2.03.01	Capital Social Realizado	124.547	121.009	113.310
2.03.02	Reservas de Capital	181.431	179.738	43
2.03.04	Reservas de Lucros	129.049	93.460	34.701
2.03.04.01	Reserva Legal	0	7.433	2.985
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	0	22.679	8.887
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	63.348	22.829
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-16.373	-16.373	-15.555
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-10.870	-11.020	0
2.03.08.01	Gastos com emissão de ações	-10.870	-11.020	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	312.715	262.030	218.294
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-124.787	-95.864	-79.523
3.03	Resultado Bruto	187.928	166.166	138.771
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-123.169	-67.666	-83.848
3.04.01	Despesas com Vendas	-87.861	-69.788	-50.967
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-27.788	-24.415	-27.019
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-7.520	26.537	-5.862
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	64.759	98.500	54.923
3.06	Resultado Financeiro	16.660	7.304	-3.322
3.06.01	Receitas Financeiras	20.034	16.592	8.816
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.374	-9.288	-12.138
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	81.419	105.804	51.601
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-17.655	-16.847	-14.058
3.08.01	Corrente	-6.459	-5.993	-3.204
3.08.02	Diferido	-11.196	-10.854	-10.854
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	63.764	88.957	37.543
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	63.764	88.957	37.543
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	63.764	88.957	35.714
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	0	1.829
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0	1,262	0,556
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0	1,22	0,536

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	63.764	88.957	37.543
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	63.764	88.957	37.543
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	63.764	88.957	35.714
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	0	1.829

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	24.286	11.082	31.362
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	83.449	69.228	57.292
6.01.01.01	Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	81.419	105.804	51.601
6.01.01.02	Amortização e Depreciação	5.425	3.147	2.537
6.01.01.03	Provisão para valor recuperável de Estoques	-402	-2.393	4.788
6.01.01.04	Provsão para valor recuperável de contas a receber	1.547	990	434
6.01.01.05	(Reversão) Provisão para contingências	-2.013	-22.624	1.305
6.01.01.06	Resultado na venda de ativos permanentes	755	-11.222	-77
6.01.01.07	Impairment de bens do ativo imobilizado e intangível	713	35	294
6.01.01.09	Juros sobre Empréstimos	0	7.232	11.483
6.01.01.10	Outros	0	-133	525
6.01.01.11	Juros Pagos	0	-4.385	-10.412
6.01.01.12	Imposto de renda e contribuição social pagos	-6.461	-8.073	-5.186
6.01.01.14	Prêmio de opção de ações	2.426	850	0
6.01.01.15	Outros	40	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-59.163	-58.146	-25.930
6.01.02.01	Redução (aumento) de títulos e valores mobiliários	8.796	-9.204	-133
6.01.02.02	Redução (aumento) de contas a Receber	-29.163	-10.868	-20.695
6.01.02.03	Redução (aumento) no Estoques	-23.125	-26.663	-11.191
6.01.02.04	Redução (aumento) nos impostos a recuperar	-3.177	-637	2.149
6.01.02.05	Redução (aumento) nos outros ativos	-12.414	-12.785	-1.567
6.01.02.06	Aumento (redução) em fornecedores e contas a pagar	574	1.708	2.357
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários e encargos sociais a pagar	-495	160	2.375
6.01.02.08	Aumento (redução) em impostos, taxas e contribuições sociais a pagar	-159	-152	1.337
6.01.02.09	Outros	0	295	-562
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-33.766	-106.684	-20.235
6.02.01	Aquisição de participação de não controladores	-20.927	-106.648	-18.327
6.02.03	Compras de Imobilizado	-14.258	-15.920	-4.385

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.02.04	Valor recebido pela venda de imobilizado	2.464	16.883	720
6.02.05	Compras de ativos Intangíveis	-1.045	-999	-574
6.02.06	Indenizações recebidas	0	0	2.331
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-36.710	158.463	-21.352
6.03.01	Aportes de Capital	3.538	185.683	1.318
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos	0	0	-11.966
6.03.03	Dividendos pagos aos acionistas da Companhia	-40.398	-16.200	-9.700
6.03.04	Dividendos pagos aos acionistas não controladores	0	0	-1.004
6.03.05	Gasto com emissão de ações a pagar	150	-11.020	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-46.190	62.861	-10.225
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	60.854	-2.007	8.218
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	14.664	60.854	-2.007

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	121.009	168.718	77.087	0	0	366.814	0	366.814
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	121.009	168.718	77.087	0	0	366.814	0	366.814
5.04	Transações de Capital com os Sócios	3.537	2.576	-16.489	0	0	-10.376	0	-10.376
5.04.01	Aumentos de Capital	3.537	0	0	0	0	3.537	0	3.537
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	150	0	0	0	150	0	150
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	2.426	0	0	0	2.426	0	2.426
5.04.06	Dividendos	0	0	-16.489	0	0	-16.489	0	-16.489
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	63.764	0	63.764	0	63.764
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	63.764	0	63.764	0	63.764
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	51.346	-63.764	0	-12.418	0	-12.418
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	3.188	-3.188	0	0	0	0
5.06.04	Incentivo Fiscal de Subsidiária	0	0	10.906	-10.906	0	0	0	0
5.06.05	Retenção de Lucros	0	0	37.252	-37.252	0	0	0	0
5.06.06	Dividendos	0	0	0	-12.418	0	-12.418	0	-12.418
5.07	Saldos Finais	124.546	171.294	111.944	0	0	407.784	0	407.784

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldo Iniciais	113.310	43	19.146	0	0	132.499	0	132.499
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Iniciais Ajustados	113.310	43	19.146	0	0	132.499	0	132.499
5.04	Transações de Capital com os Sócios	7.699	168.675	-13.337	-17.679	0	145.358	0	145.358
5.04.01	Aumentos de Capital	7.699	0	-818	0	0	6.881	0	6.881
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-11.020	0	0	0	-11.020	0	-11.020
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	893	0	0	0	893	0	893
5.04.06	Dividendos	0	0	-12.519	-17.679	0	-30.198	0	-30.198
5.04.08	Constituição de Reserva de Capital - IPO	0	178.802	0	0	0	178.802	0	178.802
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	88.957	0	88.957	0	88.957
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	88.957	0	88.957	0	88.957
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	71.278	-71.278	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	4.448	-4.448	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	-13.792	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-53.038	0	0	0	0
5.06.04	Incentivo Fiscal de Subsidiária	0	0	13.792	0	0	0	0	0
5.06.05	Retenção de Lucros	0	0	53.038	0	0	0	0	0
5.07	Saldo Finais	121.009	168.718	77.087	0	0	366.814	0	366.814

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	111.987	43	2.017	17.386	0	131.433	17.105	148.538
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	111.987	43	2.017	17.386	0	131.433	17.105	148.538
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.323	0	-16.373	-19.598	0	-34.648	-18.934	-53.582
5.04.01	Aumentos de Capital	1.323	0	0	0	0	1.323	0	1.323
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-19.598	0	-19.598	-1.004	-20.602
5.04.08	Resultado de aquisição de participação de não controladores	0	0	-16.373	0	0	-16.373	-17.930	-34.303
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	35.714	0	35.714	1.829	37.543
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	35.714	0	35.714	0	37.543
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	33.502	-33.502	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	1.786	-1.786	0	0	0	0
5.06.04	Incentivos fiscais de subsidiárias	0	0	8.887	-8.887	0	0	0	0
5.06.05	Retenção de Lucros	0	0	22.829	-22.829	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	113.310	43	19.146	0	0	132.499	0	132.499

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	-365.628	-318.084	-254.786
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	-367.175	-308.224	-255.463
7.01.02	Outras Receitas	0	-10.850	-121
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.547	990	798
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	161.084	125.613	106.485
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	91.633	69.166	62.097
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	67.032	57.658	40.585
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	808	-1.262	3.775
7.02.04	Outros	1.611	51	28
7.03	Valor Adicionado Bruto	-204.544	-192.471	-148.301
7.04	Retenções	5.425	3.147	2.537
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	5.425	3.147	2.537
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-199.119	-189.324	-145.764
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-22.905	-17.685	-26.695
7.06.02	Receitas Financeiras	-20.034	-16.593	-8.816
7.06.03	Outros	-2.871	-1.092	-17.879
7.06.03.02	Lucro de 2009 não deliberado	0	0	-17.386
7.06.03.08	Outros	0	0	-493
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-222.024	-207.009	-172.459
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-222.024	-207.009	-172.459
7.08.01	Pessoal	-77.946	-67.194	-53.646
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-72.677	-40.790	-51.701
7.08.02.01	Federais	-42.979	-16.017	-31.672
7.08.02.02	Estaduais	-29.216	-24.684	-19.936
7.08.02.03	Municipais	-482	-89	-93
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	-7.637	-10.068	-12.183
7.08.03.01	Juros	-374	-7.603	-11.443
7.08.03.03	Outras	-7.263	-2.465	-740

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-63.764	-88.957	-54.929
7.08.04.02	Dividendos	-12.418	-17.679	-10.703
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-51.346	-71.278	-42.397
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	0	0	-1.829

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho
GRUPOTECHNOS

Technos S.A.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DO EXERCÍCIO FINDO
Em 31 de Dezembro de 2012**I. Aos Acionistas**

A Administração da Technos S.A. ("Companhia"), em atendimento às disposições legais e estatutárias pertinentes, apresenta as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro 2012, acompanhadas do parecer dos auditores independentes.

II. Breve Histórico da Companhia

A Companhia iniciou suas operações em 1956, como representante da marca "Technos" no Brasil, criada originalmente pela família Gunzinger, em 1900, na Suíça, e registrada em 1924, por meio de uma das controladas da Companhia, já extinta, e cresceu significativamente durante as décadas de 50, 60 e 70.

Em 1982, a controlada, Technos da Amazônia Indústria e Comércio S.A. ("TASA"), inaugurou sua planta de montagem e distribuição em Manaus e passou a montar relógios no Brasil. Ao final da década de 80, já detinha a liderança do mercado nacional de relógios em termos de faturamento, posição que foi consolidada nos anos 90 e mantida até hoje. Em 2001, a TASA comprou a marca "Technos" mundialmente e, a partir de 2002, passou a explorar marcas de terceiros, ao licenciar a marca "Mormaii" e celebrar contrato de distribuição exclusiva de produtos identificados pela marca "Seiko", que hoje contribuem significativamente para os resultados da Companhia.

Em 2007, a Companhia foi constituída como uma sociedade *holding* com o objeto social de deter participação no capital de outras sociedades, como sócia ou acionista. Em 2008, o controle da Companhia foi adquirido pelo GMT Fundo de Investimentos em Participações ("GMT FIP") que, por sua vez, tinha entre seus cotistas um grupo de executivos da Companhia, além de dois renomados gestores de recursos de terceiros (*asset managers*), o DLJ (hoje Victoria Capital Partners) e a Dynamo. Essa operação contribuiu consideravelmente para o desenvolvimento de uma estrutura de gestão e para uma administração mais eficiente e meritocrática na Companhia e em suas subsidiárias.

Na mesma época do ingresso do GMT FIP no capital social da Companhia, a Companhia adquiriu ações representativas do controle da Technos Relógios S.A. ("TERESA"), antiga controladora da TASA, por meio da subsidiária indireta, a T1 Participações Ltda. Além disso, a controlada SD Participações S.A. ("SD") emitiu ações preferenciais equivalentes a 100% do seu capital preferencial, as quais foram integralmente subscritas pelo Fundo de Investimento em Participações Multisetorial ("FIP Multisetorial"). Concluídas essas etapas, e após uma reorganização societária, a Companhia passou a controlar a TASA por meio da SD.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

GRUPOTECHNOS

Em 2009, a Companhia licenciou a marca “Euro”, reforçando o posicionamento de mercado com o público feminino e, em 2010, relançou a marca “Mariner”, grande sucesso dos anos 80, voltada para o público jovem, com objetivo de reassumir a liderança no mercado recém reexplorado de relógios troca-pulseira.

Em 2010, a Companhia adquiriu as ações remanescentes da TASA detidas até então por seu antigo controlador e por Maria Estela Silvestrin, e, como consequência, a SD passou a controlar 100% do capital social da TASA.

Em julho de 2011, foi realizada a oferta pública inicial de ações de emissão da Companhia, as quais foram listadas para negociação no segmento Novo Mercado da BM&FBovespa, sob o código de negociação TECN3.

Ainda em 2011, a Companhia incorporou a sua controlada SD. O patrimônio líquido da SD foi vertido à Companhia e esta controlada foi declarada extinta. Além disso, foi constituída uma nova controlada, a SCS Comércio de Acessórios de Moda Ltda. (“SCS”), cuja principal atividade é reunir as atividades de comércio varejista da Companhia, inclusive por meio de comércio eletrônico e franquias.

Em julho de 2012, a Companhia adquiriu a totalidade das quotas representativas do capital social da Touch Watches Franchising do Brasil Ltda., da Touch da Amazônia Indústria e Comércio de Relógios Ltda., da Touch Búzios Relógios Ltda., da You Time Relógios Ltda. e da Touch Barra Comércio de Relógios e Acessórios Ltda. (“Touch”). A Touch foi fundada em 2009 e, desde sua fundação obteve um crescimento expressivo em sua área de atuação, tendo iniciado suas atividades com a comercialização de relógios focados no conceito *fast-fashion*, com lançamentos constantes a preços acessíveis, e, recentemente, passando também a comercializar óculos de sol. A Touch oferece, por meio de seu canal exclusivo, uma gama ampla de estilos e modelos para consumidores masculinos e femininos, com ênfase na faixa de preço ao consumidor de R\$59 a R\$199. Em 2012, a Touch foi selecionada pelo Instituto Empreender Endeavor Brasil e recebeu selo de “Excelência em Franchising” da ABF – Associação Brasileira de Franchising.

III. Apresentação do desempenho dos negócios sociais da Companhia

A Companhia desenvolve, monta e distribui relógios desde 1956, diretamente ou por meio de suas subsidiárias. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia explorava oito marcas nacionalmente conhecidas e destinadas à classe média, sendo três marcas próprias (“Technos”, “Touch” e “Mariner”) e cinco marcas detidas por terceiros, cujo uso é realizado por meio de contratos de licenciamento ou de distribuição exclusiva (“Mormaii”, “Euro”, “Timex”, “Allora” e “Seiko”). Os produtos da Companhia são vendidos em todo o território nacional, em pontos de vendas pulverizados que incluem relojoarias, joalherias, óticas e lojas de departamentos.

Adicionalmente, como suporte para o negócio de venda de relógios, a Companhia presta serviços de assistência técnica e vende peças de reposição para seus produtos, as quais são faturadas aos

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

GRUPOTECHNOS

clientes quando a garantia total de fábrica dos relógios, que dura doze meses, incluindo os três meses de garantia legal, contados a partir de sua venda, já houver expirado à época do conserto solicitado.

Dessa forma, a receita operacional bruta da Companhia consiste em receitas advindas: (i) da venda de relógios; e (ii) da prestação de serviços de assistência técnica. No último exercício social as receitas advindas da venda de relógios cresceram em uma taxa bem superior às receitas advindas da atividade de assistência técnica, refletindo o esforço para a melhoria da qualidade de nossos produtos.

A tabela a seguir ilustra a abertura da receita bruta da Companhia.

Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
2011	(%) do Total	2012	(%) do Total	Variação (%) 2011/2012	
(em milhões de reais, exceto percentuais)					
Receita Bruta					
Venda de Relógios	312,7	97,8	370,1	98,1	18,4
Assistência Técnica	7,3	2,2	7,0	1,9	-4,0
Total	319,9	100,0	377,1	100	17,9

a) Venda de Relógios

Nossa receita bruta com a venda de relógios passou de R\$312,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 para R\$370,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, representando um aumento de R\$57,4 milhões ou 18,4%. Esse aumento foi decorrente principalmente de aumento do volume de relógios comercializados, que atingiu 2.916 milhões de peças ante 2.447 milhões no exercício de 2011. O preço médio contribuiu negativamente, diminuindo de R\$128 para R\$127, em decorrência do grande volume de vendas com preços promocionais no canal corporativo da linha de produtos troca pulseiras.

Categorias de Relógios

A receita de venda de relógios da Companhia é analisada em função das categorias de relógios e por canal de distribuição. No caso das categorias de relógios, a análise é feita com base em três classificações, em função das características de posicionamento de cada marca e seus modelos: (i) clássico, englobando relógios mais tradicionais (“Clássico”); (ii) esporte, com relógios voltados a um estilo de vida ativo (“Esporte”); e (iii) moda, incluindo relógios ornamentados e voltados para a composição de um visual (“Moda”).

A tabela a seguir demonstra a abertura da receita bruta com a venda de relógios em cada uma das categorias de relógio mencionadas acima:

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

GRUPOTECHNOS

Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
	2011	(%) do Total	2012	(%) do Total	Variação (%) 2011/2012
<i>(em milhões de reais, exceto percentuais)</i>					
Venda de Relógios					
(por Categoria de Relógio)					
Clássico	216,4	69,2	240,1	64,9	10,9
Esporte	61,7	19,7	59,0	16,0	-4,4
Moda	34,6	11,1	71,0	19,2	105,3
Total	312,7	100,0	370,1	100,0	18,4

A categoria Clássico passou de uma participação de 69,2% da nossa receita bruta no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 para uma participação de 64,9% da nossa receita bruta no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012. A categoria Esporte passou de uma participação de 19,7% da nossa receita bruta no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 para uma participação de 16,0% da nossa receita bruta no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012. A categoria Moda passou de uma participação de 11,1% da nossa receita bruta no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 para uma participação de 19,2% da nossa receita bruta no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012. Percebemos, portanto, um crescimento mais acentuado da categoria Moda, principalmente em função do sucesso da marca “Euro”, do lançamento da marca “Allora” e do crescimento de vendas da marca “Mariner”, que foi puxado por vendas à preços promocionais para canais corporativos. Apesar do crescimento de 10,9% da categoria Clássico, observa-se uma perda de participação desta categoria dentro da nossa receita bruta, devido ao crescimento mais acelerado da categoria Moda, que foi de 105,3%. Na categoria Esporte, apresentamos queda de 4,4% no ano de 2012 em função da desaceleração de venda dos produtos troca pulseiras da marca “Mormaii”.

Tipos de Canais de Distribuição

No que diz respeito aos canais de distribuição, a análise conta com duas classificações: (i) lojas especializadas, incluindo principalmente relojoarias, joalherias, óticas, lojas de acessórios, lojas de artigos para presentes e franquias (“Lojas Especializadas”); e (ii) magazines, incluindo principalmente lojas de departamento, lojas *online*, clubes de compra, lojas de material esportivo, lojas de vestuário, lojas de artigos de surfe, lojas de eletroeletrônicos, supermercados, atacadistas e outros tipos de varejistas (“Magazines e Outros”).

A tabela a seguir demonstra a abertura da receita bruta da Companhia com a venda de relógios em cada um dos canais de distribuição descritos acima:

3

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

GRUPOTECHNOS

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de				
	2011	(%) do Total	2012	(%) do Total	Variação (%) 2011/2012
	(em milhões de reais, exceto percentuais)				
Venda de Relógios					
(por Canal de Distribuição)					
Lojas Especializadas ⁽¹⁾	216,8	69,3	235,5	63,6	8,6
Magazines	95,8	30,7	134,5	36,4	40,4
Total	312,7	100,0	370,1	100	18,3

Na análise da venda de relógios por canal de distribuição, vemos que no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 as vendas para Magazines aumentaram 40,4% em relação ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, enquanto as vendas para Lojas Especializadas cresceram 8,6% entre os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2011 e 2012. Desta forma a participação relativa de Lojas Especializadas diminuiu 5,7p.p., fechando em 63,6% e de Magazines aumentou em 5,7p.p., fechando em 36,4%.

b) Assistência Técnica

Nossa receita bruta com assistência técnica passou de R\$7,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 para R\$7,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, representando uma redução de R\$0,3 milhão ou 4,0%. Essa redução foi decorrente, principalmente, de uma melhora na qualidade dos produtos reduzindo proporcionalmente o volume de relógios para reparo.

c) EBITDA e EBITDA Ajustado

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) editou no dia 04/10/2012 a Instrução 527/12, que dispõe sobre a divulgação voluntária de informações de natureza não contábil, como o EBITDA. O objetivo da instrução é o de uniformizar a divulgação deste dado a fim de melhorar o nível de compreensão dessas informações e torná-las comparáveis entre as companhias abertas.

De forma a melhor refletir a geração de caixa operacional e recorrente da empresa, reportamos também o EBITDA Ajustado, que poderá ser conciliado com o EBITDA considerando os ajustes que seguem: a) despesas com planos de opção de ações, b) provisões para eventual cobertura de contingências fiscais ainda não consumadas, c) outros itens não recorrentes e/ou não operacionais e d) impacto não caixa do ajuste a valor presente sobre os resultados operacionais.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

GRUPOTECHNOS

	2011	AV ⁽¹⁾ (%)	2012	AV ⁽¹⁾ (%)	AH ⁽²⁾ (%)
Lucro Líquido	89,0	33,9	63,8	20,4	-28,3
Depreciação e Amortização	3,1	1,2	5,4	1,7	72,4
Resultado Financeiro	(7,3)	-2,8	(16,7)	-5,3	128,1
Impostos Correntes	6,0	2,3	6,5	2,1	7,8
Impostos Diferidos	10,9	4,1	11,2	3,6	3,1
EBITDA	101,6	38,8	70,2	22,4	-31,0
Outras Despesas Não Caixa	0,9	0,3	2,4	0,8	176,5
Provisão para Contingências Não Recorrentes	(22,6)	-8,6	(1,7)	-0,5	-92,5
Outros Não Recorrentes	(11,1)	-4,2	1,2	0,4	-110,5
Impacto do AVP sobre o Resultado Operacional	9,9	3,8	8,5	2,7	-14,3
EBITDA Ajustado	78,7	30,0	80,5	25,8	2,3

⁽¹⁾ Análise vertical, que consiste em percentual sobre o total de receita líquida.

⁽²⁾ Análise horizontal, que consiste no percentual de variação das contas do demonstrativo de resultados entre os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2011 e 2012.

Em 2012, o EBITDA ajustado de R\$80,5 milhões foi 2,3% acima de 2011. O crescimento desse indicador em velocidade inferior ao crescimento de vendas reflete a perda de margem bruta e ao crescimento de despesas em patamares superiores ao crescimento de vendas.

Para maiores informações sobre os negócios e resultados da Companhia, recomenda-se a análise detalhada das demonstrações financeiras da Companhia.

IV. Conjuntura Econômica Geral

Os resultados operacionais e a condição financeira da Companhia são diretamente afetados pelas condições econômicas gerais no Brasil, particularmente pela taxa de inflação, políticas governamentais, oscilações nas taxas de câmbio e políticas fiscais, bem como pelas condições econômicas gerais no mundo. O impacto das principais variáveis sobre os negócios da Companhia é analisado a seguir:

(i) *Inflação*: a inflação poderá afetar os resultados operacionais de duas formas mais diretas. A primeira é o impacto negativo tanto no custo de produto quanto nas despesas comerciais, gerais, e administrativas. A segunda é o impacto negativo no crescimento do PIB e a corrosão do poder de compra da classe média brasileira. No ano de 2012, a inflação acumulada, medida pelo INPC, totalizou 6,2%, conforme dados do IBGE. Buscamos contrapor o efeito negativo desse aumento sobre os nossos custos de mão de obra e nossas despesas de vendas e administrativas por meio de melhorias de eficiência principalmente na planta de Manaus e nos centros de assistência técnica.

(ii) *Variação de preços dos principais insumos e câmbio*: os principais insumos da Companhia são componentes de relógios comprados de fornecedores no exterior, com destaque para China e Japão. O preço desses insumos está ligado a fatores endógenos dessas duas economias, assim como a taxa de câmbio entre o real e o dólar. Dentre os fatores endógenos, o principal é a disponibilidade e o custo de mão de obra, que afeta significativamente o custo desses componentes, assim como o tempo necessário para a manufatura destes. A taxa de câmbio também é um fator relevante, já que

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

GRUPOTECHNOS

as compras dos fornecedores estrangeiros são denominadas em dólares, e uma depreciação do real em relação a essa moeda levaria a custos maiores de produtos internalizados no Brasil. Tanto o aumento do preço dos componentes quanto a depreciação do real, se não forem compensados com reajustes de preços dos produtos, resultarão em uma redução da margem de lucro da Companhia. No ano de 2012, a inflação na China totalizou 2,6%, de acordo com dados do Fundo Monetário Internacional. Já o câmbio médio, apesar de certa volatilidade, demonstrou redução ao longo do período. Segundo dados do Banco Central, a taxa de câmbio média evoluiu de R\$1,67/US\$ em 2011 para R\$1,95/US\$ em 2012, representando uma apreciação de 16,8%. Esse aumento impactou de forma negativa e significativa o custo unitário de nossos produtos.

(iii) *Taxa de juros*: a taxa de juros no Brasil poderá afetar tanto os resultados operacionais da Companhia quanto o seu resultado financeiro. Caso o governo venha a aumentar a taxa de juros como forma de conter um aumento de inflação, é provável que a economia brasileira sofra com uma redução na taxa do crescimento do PIB, já que o encarecimento do crédito tende a desincentivar o consumo. Dentro dessa redução de crescimento econômico da economia em geral é possível que o mercado de acessórios de moda em geral, e o mercado de relógios especificamente, possam ser afetados, resultando em uma pressão negativa nas nossas vendas. No período de 2010 a 2012, a taxa média de juros, medida pelo CDI, aumentou em aproximadamente 1,8 pontos percentuais, conforme dados da CETIP. Em 2011, o CDI médio foi de 11,60%, em comparação a 8,40% em 2012. A redução do CDI foi adotada pelo Banco Central desde agosto de 2011 como forma de estimular o crescimento do produto interno bruto do país.

V. Novos Produtos e Serviços

Destacam-se dois projetos relevantes da Companhia: a implantação de uma rede de varejo franqueada e o lançamento de óculos de sol. O projeto de varejo foi iniciado em 2010 e o de óculos de sol em 2011 e ambos avançaram ao longo de 2012.

A implantação de uma rede de varejo franqueado prevê a abertura de pontos de venda dedicados a venda de produtos sob as marcas “Timecenter” e “Euro”, por meio dos quais é possível aumentar o espaço de vitrine dedicado aos produtos do Grupo Technos, melhorando a visibilidade e a exposição de suas marcas de relógio e trazendo uma experiência de compra e vivência do mundo das marcas diferenciado em relação aos pontos de venda tradicionais. Esses pontos de venda são operados, na sua maioria, por terceiros, seguindo orientação detalhada definida pela Companhia em relação a todos os aspectos operacionais, desde a exposição dos produtos até o treinamento dos vendedores. A formatação desse projeto e sua implementação contam com a ajuda de consultorias especializadas. Como forma de acelerar a expansão de nossa rede de franquias, em julho de 2012 adquirimos as Sociedades Touch, especializadas na atividade de franquias de relógios no Brasil sob a marca “Touch”. Ao final do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, a Companhia já contava com 159 franquias espalhadas em diversas cidades do país. A Companhia pretende continuar a incorrer nesses custos de consultoria nos próximos anos em função da execução do plano de implementação desta rede de varejo franqueado, em patamares similares ao realizado em 2011, assim como continuar os investimentos correspondentes a abertura de novos pontos de venda.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

GRUPOTECHNOS

VI. Investimentos

Os investimentos da Companhia se concentram, usualmente, em cinco principais tipos: (i) investimentos na estrutura e maquinário da planta em Manaus; (ii) investimentos em *hardware* e *software* de tecnologia; (iii) investimentos em automóveis para nossa equipe de vendas; (iv) investimentos na manutenção de imóveis; e (v) investimentos em mobiliário de ponto de venda associado ao projeto de franquias. Em 2012, os investimentos da Companhia foram concentrados na: (i) implantação de um centro de operações de pós venda em São Paulo; (ii) aquisição de novos veículos para vendedores ; (iii) investimentos em tecnologia; e (iv) gastos com o lançamento de novos quiosques. O montante total de investimentos totalizou R\$15,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 e R\$16,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011. A Companhia acredita que os investimentos a serem realizados em 2013 permanecerão num patamar acima da média histórica, sofrendo gradual redução a partir de 2014. Para tanto, planeja financiar tais investimentos com o seu fluxo de caixa.

VII. Principais Fatos Administrativos Ocorridos no Exercício

Durante o exercício social, a Companhia deliberou determinados aumentos de capital, conforme mencionados abaixo:

Data da deliberação:	10/05/2012
Órgão que deliberou o aumento:	Conselho de Administração
Data da emissão:	10/05/2012
Valor total do aumento:	R\$2.283.001,16
Quantidade de Valores Mobiliários Emitidos, por classe e espécie:	918.870 ações ordinárias
Preço médio de Emissão:	R\$ 2,48
Forma de Integralização:	À vista em moeda corrente nacional.
Critério para Determinação do Valor de Emissão:	Preço fixado no âmbito dos programas de opção de compra de ações.
Subscrição Particular ou Pública:	Particular
Percentual que representou em relação ao capital social imediatamente anterior ao aumento:	1,873%
Data da deliberação:	25/10/2012
Órgão que deliberou o aumento:	Conselho de Administração
Data da emissão:	25/10/2012
Valor total do aumento:	R\$ 132.114,18

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

GRUPOTECHNOS

Quantidade de Valores Mobiliários Integralizados por classe e espécie:	38.442 ações ordinárias
Preço:	R\$ 3,44
Forma de Integralização:	À vista em moeda corrente nacional.
Critério para Determinação do Valor:	Preço fixado no âmbito dos programas de opção de compra de ações.
Subscrição Particular ou Pública:	Particular
Percentual que representou em relação ao capital social imediatamente anterior ao aumento:	0,106%
Data da deliberação:	25/10/2012
Órgão que deliberou o aumento:	Conselho de Administração
Data da emissão:	25/10/2012
Valor total do aumento:	R\$ 132.114,18
Quantidade de Valores Mobiliários Emitidos, por classe e espécie:	65.143 ações ordinárias
Preço de Emissão:	R\$ 2,03
Forma de Integralização:	À vista em moeda corrente nacional.
Critério para Determinação do Valor de Emissão:	Preço fixado no âmbito dos programas de opção de compra de ações.
Subscrição Particular ou Pública:	Particular
Percentual que representou em relação ao capital social imediatamente anterior ao aumento:	0,106%
Data da deliberação:	25/10/2012
Órgão que deliberou o aumento:	Conselho de Administração
Data da emissão:	25/10/2012
Valor total do aumento:	R\$ 106.470,56
Quantidade de Valores Mobiliários Emitidos, por classe e espécie:	21.169 ações ordinárias
Preço de Emissão:	R\$ 5,03
Forma de Integralização:	À vista em moeda corrente nacional.
Critério para Determinação do Valor de Emissão:	Preço fixado no âmbito dos programas de opção de compra de ações.
Subscrição Particular ou Pública:	Particular

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

GRUPOTECHNOS

Percentual que representou em relação ao capital social imediatamente anterior ao aumento:

0,005%

Data da deliberação: 25/10/2012
Órgão que deliberou o aumento: Conselho de Administração

Data da emissão: 25/10/2012
Valor total do aumento: R\$ 3.401,22
Quantidade de Valores Mobiliários Emitidos, por classe e espécie: 1.677 ações ordinárias

Preço de Emissão: R\$ 2,03
Forma de Integralização: À vista em moeda corrente nacional.
Critério para Determinação do Valor de Emissão: Preço fixado no âmbito dos programas de opção de compra de ações.
Subscrição Particular ou Pública: Particular

Percentual que representou em relação ao capital social imediatamente anterior ao aumento:

0,003%

Data da deliberação: 25/10/2012
Órgão que deliberou o aumento: Conselho de Administração

Data da emissão: 25/10/2012
Valor total do aumento: R\$ 6.776,26
Quantidade de Valores Mobiliários Emitidos, por classe e espécie: 1.347 ações ordinárias

Preço de Emissão: R\$ 5,03
Forma de Integralização: À vista em moeda corrente nacional.
Critério para Determinação do Valor de Emissão: Preço fixado no âmbito dos programas de opção de compra de ações.
Subscrição Particular ou Pública: Particular

Percentual que representou em relação ao capital social imediatamente anterior ao aumento:

0,005%

1

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

GRUPOTECHNOS

VIII. Política de Reinvestimento de Lucros e Distribuição de Dividendos

O Estatuto Social da Companhia determina que os lucros apurados em cada exercício social terão a destinação que a Assembleia Geral lhes der, conforme recomendação da Diretoria, depois de ouvido o Conselho Fiscal, quando em funcionamento, e depois de feitas as deduções determinadas em lei. Além disso, a Lei das Sociedades por Ações prevê que, do lucro líquido do exercício social, obtido após a dedução dos prejuízos acumulados e a provisão para o imposto de renda, 5% serão destinados para constituição da reserva legal, até atingir 20% do capital social.

Após a constituição da reserva legal, o Estatuto Social determina que o lucro que remanescer, ajustado pela constituição de reservas de contingências e/ou sua respectiva reversão, se for o caso, será distribuído na seguinte ordem: (a) 25%, no mínimo, será destinado para pagamento de dividendo obrigatório aos acionistas, compensados os dividendos semestrais e intermediários que tenham sido declarados; e (b) o saldo terá a destinação que for deliberada pela Assembleia Geral.

A distribuição dos dividendos da Companhia ocorre anualmente. De acordo com o Estatuto Social vigente, a Companhia poderá levantar balanços semestrais e ainda, em qualquer época, balanços extraordinários e o Conselho de Administração poderá, *ad referendum* da Assembleia Geral Ordinária, declarar dividendos intermediários à conta de lucros acumulados ou de reserva de lucros existentes no último balanço anual ou semestral. Não existem restrições à distribuição de dividendos impostas por legislação ou regulamento que sejam especialmente aplicáveis à Companhia, assim como não existem restrições impostas por contratos, decisões judiciais, administrativas ou arbitrais.

IX. Auditores

Nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 381/2003, os auditores independentes da Companhia são a PricewaterhouseCoopers desde 31 de março de 2008.

A política da Companhia em relação aos auditores independentes, na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa, substancia-se nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios estabelecem que: (i) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho; (ii) o auditor não deve exercer funções gerenciais; e (iii) o auditor não deve advogar por seu próprio cliente.

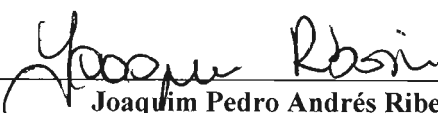
Adicionalmente, dentre os procedimentos adotados pela Companhia para evitar a existência de conflito de interesses, perda de independência ou objetividade dos auditores independentes, destacam-se os seguintes: (i) a contratação e negociação de quaisquer serviços fora do escopo da auditoria deve ser sempre realizada junto a equipes diferentes daquelas que prestam os serviços de auditoria lideradas por outros sócios e sem qualquer comunicação entre si; e (ii) as contratações de serviços dos auditores externos devem sempre ser discutidas com o Conselho de Administração da Companhia.

Dessa forma, considerando a natureza dos serviços prestados, a Companhia entende, com base na confirmação dos auditores, que durante o exercício de 2012 os auditores externos não prestaram

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho
GRUPOTECHNOS

serviços que pudessem impactar a independência e a objetividade necessárias ao desempenho dos serviços de auditoria das demonstrações financeiras.

Rio de Janeiro, 22 de março de 2013.



Joaquim Pedro Andrés Ribeiro
Diretor Presidente

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A Technos S.A. (a "Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto e está sediada na cidade do Rio de Janeiro - RJ - Brasil. A Companhia foi constituída em 6 de dezembro de 2007 e entrou em operação em 8 de janeiro de 2008. Seu objeto social é a participação em outras sociedades, no país ou no exterior. Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia detinha participação direta de 100% no capital da Technos da Amazônia Indústria e Comércio S.A. ("TASA"), SCS Comércio de Acessórios de Modas Ltda. ("SCS"), subsidiárias integrais e consolidadas nessas informações contábeis (conjuntamente "Grupo").

Em 31 de dezembro de 2012 Grupo era controlado pelo Fundo de Investimento e Participações GMT.

A emissão dessas informações contábeis da Technos S.A. foi autorizada pelo Conselho de Administração, em 22 de março de 2013.

(a) Estrutura societária

Em 8 de maio de 2008 a Companhia adquiriu 100% das ações ordinárias da SD Participações.

Em 11 de maio de 2008 a Technos Relógios S.A., controlada indireta, incorporou sua controladora T1 Participações S.A. Na mesma data, a Technos Relógios S.A. foi incorporada pela Technos da Amazônia Indústria e Comércio Ltda., sendo esta transformada societariamente em Sociedade Anônima de capital fechado.

Em 14 de maio de 2010, a SD Participações adquiriu 10,04% de participação adicional na TASA, aumentando a sua participação para 100% do capital total da TASA.

Em 15 de dezembro de 2011 a Companhia incorporou a SD Participações S.A.

A Companhia também controla, indiretamente, a Technos Amazônia Swiss Sarl ("TASS") que foi constituída com a finalidade específica e única de administrar a marca internacional Technos, não tendo qualquer atividade operacional geradora de resultado.

Em 4 de maio de 2011 a Companhia protocolou na Comissão de Valores Mobiliários - CVM pedido de registro de Companhia Aberta. Em 28 de junho de 2011 a CVM deferiu o pedido de registro de Companhia Aberta, categoria "A", sob o código 2251-9, com início de negociação de suas ações na BM&FBOVESPA em 1º de julho de 2011. As ações são negociadas sob o código "TECN3".

Em 26 de setembro de 2011 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a constituição de uma sociedade limitada com as seguintes características: (a) sede no estado do Rio de Janeiro, e (b) capital social inicial de até R\$ 3.000. A sociedade foi constituída em 27 de setembro de 2011 sob a denominação social de SCS Comércio de Acessórios de Moda Ltda. Em abril de 2012 a sociedade começou sua atividade operacional. Em 24 de julho de 2012 o capital subscrito foi aumentado para R\$ 43.000, sendo integralizado R\$ 33.000.

Em 24 de julho de 2012 a SCS e a TASA firmaram contrato definitivo de compra e venda da totalidade das quotas das seguintes sociedades: (i) Touch Watches Franchising do Brasil Ltda., detentora da marca Touch e franqueadora de 83 pontos de venda de relógios e óculos Touch no Brasil, (ii) Touch da Amazônia Indústria e Comércio de Relógios Ltda., operadora de linha de montagem de relógios na Zona Franca de Manaus, e (iii) Touch Búzios Relógios Ltda., You Time Relógios Ltda., e Touch Barra Comércio de Relógios e Acessórios Ltda., representando três lojas próprias no estado do Rio de Janeiro.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Touch foi fundada em 2009 e obteve nos três anos desde sua fundação um crescimento expressivo, atingindo em 31 de dezembro de 2012 um total de 103 pontos de venda exclusivos, entre quiosques e lojas, presentes em 23 estados do Brasil. A empresa iniciou suas atividades com relógios, focando no conceito fast fashion com lançamentos constantes a preços acessíveis, e recentemente passou também a comercializar óculos de sol. A Touch oferece por meio de seu canal exclusivo uma gama ampla de estilos e modelos para consumidores masculinos e femininos. Em 2012 a empresa foi selecionada pelo Instituto Empreender Endeavor Brasil e recebeu selo de "Excelência em Franchising" da ABF - Associação Brasileira de Franchising.

(b) Operações

A controlada TASA é uma Sociedade Anônima de capital fechado, fundada no ano de 1956, e que tem como atividade preponderante a industrialização e comercialização de relógios de pulso sob marcas próprias TECHNOS e MARINER e as licenciadas MORMAI, SEIKO, EURO, ALLORA e TIMEX. Também passará a produzir os relógios da marca TOUCH. A marca ALLORA, licenciada em conjunto com a EURO, em ampla campanha promocional foi relançada em 2012. A marca TIMEX foi licenciada em 11 de janeiro de 2012. Seu parque industrial, sediado em Manaus - AM industrializa o produto final e o distribui para todo o território nacional, contando, para isto, com dez filiais instaladas nas principais capitais do país, cada uma com estrutura de vendas e assistência técnica local. A venda é feita exclusivamente aos lojistas, sendo o produto despachado diretamente da fábrica, em Manaus, para os lojistas.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, ativos financeiros disponíveis para venda e instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado (Nota 4.3).

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB)).

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nas demonstrações financeiras individuais as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. As práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria pelo custo ou valor justo.

2.2 Consolidação

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

(i) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais o Grupo tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se o Grupo controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

O Grupo usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pelo Grupo. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente, quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. O Grupo reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação do grupo de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como *ágio (goodwill)*. Nas aquisições em que o Grupo atribui valor justo aos não controladores, a determinação do *ágio* inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o *ágio* é determinado considerando a participação do Grupo e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício.

Transações, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.3 Apresentação de informação por segmentos

A administração da Companhia analisou e concluiu que para fins de divulgações nessas demonstrações financeiras, em função da estrutura do Grupo e das informações utilizadas para tomadas de decisão e avaliações de desempenho serem elaboradas considerando os resultados do Grupo como um todo, a Technos S.A. possui somente um segmento. Adicionalmente, os tomadores de decisões podem efetuar caso necessário, determinadas análises sobre certas informações mais detalhadas dos produtos, marcas e outras divisões do Grupo, que não se qualificam como segmentos para divulgação.

2.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em Reais ("R\$"), que é a moeda funcional da Companhia e de todas as suas controladas e, também, a moeda de apresentação do Grupo.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

2.5 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e com risco insignificante de mudança de valor e contas garantidas. As contas garantidas são demonstradas no balanço patrimonial como "Empréstimos", no passivo circulante e apresentadas como caixa e equivalente de caixa na Demonstração dos fluxos de caixa.

2.6 Ativos financeiros

2.6.1 Classificação

O Grupo classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo através do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado classificados no circulante são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem "Contas a receber de clientes e demais contas a receber", "Caixa e equivalentes de caixa" e "Títulos e valores mobiliários" classificados no ativo não circulante que representam CDBs dados em garantia (fianças bancárias).

2.6.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual o Grupo se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Receitas ou despesas financeiras" no período em que ocorrem.

2.6.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.6.4 Impairment de ativos financeiros

(a) Ativos mensurados ao custo amortizado

O Grupo avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que o Grupo usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) o Grupo, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades; ou
- (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
 - condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O Grupo avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante de perda por *impairment* é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros.

A perda por *impairment* é reconhecida na demonstração consolidada do resultado. A reversão da perda também será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

2.7 Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e as variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são subsequentemente, reconhecidas na demonstração do resultado em "Receitas ou despesas financeiras".

2.8 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor justo e, subsequentemente mensuradas pelo custo amortizado com o uso da taxa de juros efetiva, deduzidas da provisão para *impairment*. A provisão para *impairment* é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável (Nota 10).

A avaliação do valor justo é obtida através do cálculo do valor presente dos fluxos de caixa descontados (Nota 2.6.4(a)). A taxa de juros SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) na data da transação é utilizada como taxa de desconto. A referida taxa é compatível com transações de natureza, prazo e riscos em condições similares de mercado, considerando o histórico de recebimento da Companhia. A outra premissa chave no cálculo do valor presente é o prazo de recebimento. Utilizamos como premissa o prazo individual de cada nota fiscal faturada. A Companhia reavalia essa metodologia trimestralmente, atualizando suas premissas conforme as práticas comerciais de prazos efetivamente registradas assim como alterações na taxa SELIC vigente.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.9 Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método do custo médio de aquisição, calculado a cada nova entrada nos estoques. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende componentes, mão de obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção relacionadas. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de execução e as despesas de venda. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada processo de importação.

2.10 Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e não pelo uso contínuo, e quando essa venda for praticamente certa. Estes são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda. Caso a venda não ocorra no período de um ano, a administração reavalia se as premissas utilizadas para a classificação original, ainda permanecem válidas.

2.11 Ativos intangíveis

(a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "Intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do exercício, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGC) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa, e são identificados de acordo com o segmento operacional.

(b) Marcas registradas e licenças

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. Valores a pagar por licenciamentos são registrados no passivo como "Licenciamentos a pagar" (Nota 2.14). As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as licenças, uma vez que têm vida útil definida, são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das licenças durante sua vida útil estimada conforme descrito na Nota 14(b). Para as marcas e licenças de vida útil indefinida que não estão sujeitos à amortização, são testados anualmente para a verificação de *impairment* (Nota 14(c)).

(c) Softwares

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de acordo com Nota 14.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pelo Grupo, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- É tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso.
- A administração pretende concluir o *software* e usá-lo.
- O *software* pode ser vendido ou usado.
- Pode-se demonstrar que é provável que o *software* gerará benefícios econômicos futuros.
- Estão disponíveis adequados recursos técnicos, financeiros e outros recursos para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*.
- O gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas aplicáveis.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada (vide Nota 14).

2.12 Imobilizado

O imobilizado é composto por terrenos, edificações, equipamentos, veículos e instalações, e compreendem, principalmente, fábricas, escritórios e ativos utilizados na operação do Grupo. O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Anos</u>
Edificações e benfeitorias	3 a 5
Equipamentos e instalações	10
Veículos	10
Móveis, utensílios e equipamentos	10

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 15).

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos valores recebidos com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas), líquidas" na demonstração do resultado.

O Grupo revisa as taxas de vida útil das principais classes de ativos anualmente.

2.13 Redução ao valor recuperável ("Impairment") de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o *ágio* e determinadas marcas, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável (*impairment*). Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são integralmente agrupados na TASA, que concentra as operações do Grupo. Os ativos não financeiros, exceto o *ágio*, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

2.14 Contas a pagar aos fornecedores e licenciamentos a pagar

As contas a pagar aos fornecedores e licenciamentos a pagar são obrigações a pagar por bens ou serviços ou licenciamentos de marcas que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

2.15 Empréstimos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

As taxas pagas no estabelecimento do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo, uma vez que seja provável que uma parte ou todo o empréstimo seja sacado. Nesse caso, a taxa é diferida até que o saque ocorra. Quando não houver evidências da probabilidade de saque de parte ou da totalidade do empréstimo, a taxa é capitalizada como um pagamento antecipado de serviços de liquidez e amortizada durante o período do empréstimo ao qual se relaciona.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.16 Provisões

As provisões para ações judiciais (trabalhista, civil e impostos indiretos) são reconhecidas quando: o Grupo tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor puder ser estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquida-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando taxa antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos de obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.17 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

(a) Corrente

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas no Brasil. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pelo Grupo nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O Grupo, através de sua controlada TASA, goza de incentivos fiscais do imposto de renda sobre o resultado auferido na comercialização de produtos produzidos na Zona Franca de Manaus. O incentivo fiscal é calculado com base no lucro tributário da atividade (chamado "lucro da exploração"), levando em consideração o lucro operacional dos projetos que são beneficiados pelo incentivo fiscal durante um período fixo. Esses incentivos foram concedidos pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e consistem na redução de 75% de imposto de renda sobre resultado apurado na unidade fabril localizado no Distrito Industrial de Manaus - AM. Não existem obrigações adicionais do Grupo com relação ao benefício fiscal direto do imposto de renda. Consequentemente, a despesa de imposto de renda da TASA é apresentada na demonstração do resultado pelo valor líquido, descontando a parcela do incentivo fiscal realizado.

(b) Diferido

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. O imposto de renda e contribuição social diferidos passivos são integralmente reconhecidos.

Os impostos de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias decorrentes dos investimentos em controladas.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributária ou diferentes entidades tributáveis onde há intenção de liquidar os saldos numa base líquida.

2.18 Benefícios a empregados

(a) Participação dos empregados nos lucros

O Grupo reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em uma fórmula que leva em conta o indicador de performance e rentabilidade do Grupo, na forma estabelecida em acordo sindical, e desempenho de cada funcionário ou departamento, mensurada em função do alcance de metas anuais estabelecidas no início de cada exercício. O Grupo reconhece uma provisão quando está contratualmente obrigado ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada (*constructive obligation*). As provisões intermediárias são constituídas com base nas projeções de resultado e do pagamento a ser feito ao final do ano, considerando a parcela desse resultado atual atribuível ao resultado do exercício.

(b) Plano de opção de compra de ações - *stock options*

O Grupo possui planos de remuneração com base em ações a parte de seus executivos, liquidados com ações disponíveis, segundo os quais a Companhia recebe os serviços desses executivos como contraprestação por instrumentos de patrimônio líquido (opções) do Grupo, que somente poderão ser exercíveis depois de respeitados prazos específicos de carência. O valor justo dos serviços do empregado, recebido em troca da outorga de opções, é reconhecido como despesa. O valor total a ser debitado é determinado mediante a referência ao valor justo das opções outorgadas, excluindo o impacto de quaisquer condições de aquisição de direitos com base no serviço e no desempenho que não são do mercado. As condições de aquisição de direitos que não de mercado estão incluídas nas premissas sobre a quantidade de opções cujos direitos devem ser adquirido. O valor total da despesa é reconhecido durante o período no qual o direito é adquirido ("*vesting period*"); período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas. Na data do balanço, a entidade revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições de aquisição de direitos que não são do mercado. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais da quantidade de opções, se houver, na demonstração do resultado, com um ajuste correspondente no patrimônio.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os valores recebidos, líquidos de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis, são creditados no capital social (valor nominal) e na reserva de ágio, se aplicável, quando as opções são exercidas.

As contribuições sociais a pagar em conexão com a concessão das opções de ações são consideradas parte integrante da própria concessão, e a cobrança será tratada como uma transação liquidada em dinheiro.

(c) Outros benefícios

O Grupo oferece ainda outros benefícios aos seus funcionários como: assistência médica, seguro de vida, vale refeição ou refeição em refeitório e auxílio educação, independentemente do nível hierárquico. Adicionalmente, de acordo com a localidade do funcionário e seu nível hierárquico, oferecemos benefícios adicionais tais como estacionamento e aparelho de telefonia móvel. As despesas relacionadas a esses benefícios são reconhecidas na demonstração do resultado, quando incorridas.

O Grupo não oferece qualquer tipo de benefício pós-emprego aos seus funcionários.

2.19 Capital social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado.

2.20 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades do Grupo. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, e do ajuste a valor presente.

O Grupo reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo, conforme descrição a seguir. O Grupo baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(a) Venda de produtos

O Grupo, por meio da TASA, monta e vende uma variedade de relógios no mercado. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que o Grupo efetua a entrega dos produtos para o lojista, o qual passa a ter total liberdade sobre o canal e o preço de revenda dos produtos, e não há nenhuma obrigação não satisfeita que possa afetar a aceitação dos produtos pelo cliente. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o características da fatura; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou o Grupo tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A garantia é assegurada aos consumidores pelo prazo de até 12 meses, a partir da data da venda do lojista ao consumidor final. As vendas são registradas com base no valor justo. As vendas são realizadas com prazo médio de recebimento de aproximadamente 120 dias e são descontadas a valor presente utilizando-se a taxa SELIC, que a administração acredita ser compatível com a natureza, o prazo e os riscos de transações similares em condições de mercado (Nota 2.8).

(b) Vendas de serviços

O Grupo presta serviços de assistência técnica para os relógios das marcas sob a sua administração, nas suas diversas unidades espalhadas pelo Brasil.

A receita de prestação de serviços de assistência técnica é baseada em preço fixo e reconhecida no período em que os serviços são prestados.

(c) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um contas a receber, o Grupo reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

2.21 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas informações contábeis do Grupo ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. O estatuto social em vigência até 4 de maio de 2011 não previa o pagamento de dividendo mínimo obrigatório. Consequentemente, de acordo com a legislação societária brasileira, quando omissa, o dividendo mínimo obrigatório a ser considerado é de 50% do lucro ajustado. Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 4 de maio de 2011 foi aprovado o novo estatuto social da Companhia, quando passou a ser previsto o pagamento de dividendo mínimo obrigatório de 25%. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembléia Geral.

2.22 Incentivos fiscais

Crédito estímulo do ICMS

A TASA, controlada integral da Companhia, detém benefício de incentivo fiscal de ICMS concedido pelo governo do Estado do Amazonas, sobre determinados produtos incentivados, que corresponde a 55% do valor do ICMS devido, apurado mensalmente na unidade fabril localizada no Distrito Industrial de Manaus - AM. Consequentemente, a despesa com esses tributos registrada na linha de deduções de vendas na demonstração do resultado é contabilizada pelo valor líquido de 45%.

2.23 Normas novas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2012. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

- IAS 1 - "Apresentação das Demonstrações Financeiras". A principal alteração é a separação dos outros componentes do resultado abrangente em dois grupos: os que serão realizados contra o resultado e os que permanecerão no patrimônio líquido. A alteração da norma é aplicável a partir

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

de 1º de janeiro de 2013. O impacto previsto na sua adoção é somente de divulgação.

- IAS 19 - "Benefícios a Empregados", alterada em junho de 2011. Essa alteração foi incluída no texto do CPC 33 (R1) - "Benefícios a Empregados". A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. Os principais impactos previstos para a sua adoção nas demonstrações financeiras da Companhia são os seguintes: (i) reconhecimento imediato dos custos dos serviços passados. (ii) a reposição dos juros do passivo e do retorno esperado dos ativos por uma única taxa de juros líquida deverá gerar um pequeno aumento do custo do plano na demonstração de resultado.
- IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015.
- IFRS 10 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas", incluída como alteração ao texto do CPC 36(R3) - "Demonstrações Consolidadas". Apoia-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da Controladora. A norma fornece orientações adicionais para a determinação do controle. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. O Grupo avaliou que sua adoção não trará impacto às suas demonstrações financeiras.
- IFRS 11 - "Acordos em Conjunto", emitida em maio de 2011, e incluída como alteração ao texto do CPC 19(R2) - "Negócios em Conjunto". A norma provê uma abordagem mais realista para acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo em vez de sua forma jurídica. Há dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto - que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas; e (ii) controle compartilhado - ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos do contrato e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. O método de consolidação proporcional não será mais permitido com controle em conjunto. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. Sua adoção não trará impacto para a Companhia, uma vez que o Grupo já adota o método de equivalência patrimonial para investimentos em *joint ventures*.
- IFRS 12 - "Divulgação sobre Participações em Outras Entidades", considerada em um novo pronunciamento CPC 45 - "Divulgação de Participações em Outras Entidades". Trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. O impacto dessa norma será basicamente um incremento na divulgação.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- IFRS 13 - "Mensuração de Valor Justo", emitida em maio de 2011, e divulgada em um novo pronunciamento CPC 46 - "Mensuração do Valor Justo". O objetivo da norma IFRS 13 é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências, que estão bastante alinhadas entre IFRS e US GAAP, não ampliam o uso da contabilização ao valor justo, mas fornecem orientações sobre como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS ou US GAAP. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. O impacto dessa norma será basicamente um incremento na divulgação.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre o Grupo.

3 Estimativas críticas na aplicação das políticas contábeis da entidade

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Perda (*impairment*) estimada de ágio

Anualmente, o Grupo testa potenciais perdas (*impairment*) de ágio e intangíveis de vida útil indefinida, de acordo com a política contábil apresentada na Nota 2.13. Os valores recuperáveis dos intangíveis foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas, ou pelo valor justo menos as despesas necessárias a essa venda (Nota 14(c)).

No caso do ágio, o Grupo utilizou como metodologia para a determinação do valor recuperável, o valor justo, líquido de despesa de venda. Em 2012 e 2011, o Grupo utilizou para cálculo do valor recuperável a metodologia do valor de mercado com base na última cotação das ações registrada na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) menos os custos associados a essa venda. O resultado indicou valor recuperável superior ao valor contábil em ambas as situações, consequentemente não foi registrada nenhuma perda por *impairment* de ágio.

O ágio registrado na operação de aquisição das unidades Touch foi testado em 31 de dezembro 2012, não sendo constatado desvio das premissas utilizadas em sua apuração que determinasse necessidade de ajuste de *impairment*.

(b) Provisão para contingências

As provisões para contingências são registradas e/ou divulgadas, a menos que a possibilidade de perda seja considerada remota pela administração. Essas avaliações e estimativas da administração são realizadas considerando a posição de nossos consultores jurídicos. As contingências estão divulgadas na Nota 16.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O registro contábil de uma provisão para contingência na data das demonstrações financeiras é feito quando o valor da perda pode ser razoavelmente estimado. Por sua natureza, a resolução de uma contingência ocorre quando um ou mais eventos futuros são observados. Tipicamente, a ocorrência desses eventos (tais como decisões judiciais finais) independe da atuação da administração, dificultando a precisão das estimativas contábeis acerca da data de conclusão desses eventos. A avaliação de tais passivos exige a necessidade de estimativas e julgamentos significativos da administração quanto aos resultados dos eventos futuros.

(c) Provisão de *impairment* de estoques

A provisão de *impairment* de estoques é registrada quando a administração da Companhia avalia que o valor de custo de seus estoques está registrado por valor superior ao seu valor recuperável. A provisão de *impairment* de estoques está descrita na Nota 11.

A análise da recuperabilidade dos saldos de estoques requer uma avaliação criteriosa da administração que avalia, continuamente, a cada data de reporte, a recuperabilidade de seus estoques. O registro de *impairment* de estoques, envolve a avaliação da administração e julgamentos críticos relativos, principalmente, a obsolescência e avaliação do valor de custo ou mercado.

No caso de obsolescência, mensalmente a administração, baseada em dados históricos e prognósticos futuros, avalia a necessidade de se complementar ou reverter provisão de *impairment* por obsolescência.

A administração avalia ainda, o valor dos seus estoques com base no custo ou valor de mercado (recuperável), dos dois o menor. Caso o valor de mercado determinado com base em custo de reposição ou de venda, dependendo de peça em produção ou produto acabado, seja inferior ao valor de custo, o Grupo constitui provisão para *impairment*.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi registrada reversão de provisão para perda em estoque no montante de R\$ 245 (2011 - reversão de R\$ 1.740). Vide Nota 11.

(d) Provisão de *impairment* de contas a receber

O Grupo analisa a existência e evidência de perda para determinar quando um contas a receber não é recuperável. Essa determinação requer um julgamento significativo. Para esse julgamento, o Grupo avalia, entre outros fatores, o desempenho do setor e do segmento. A administração classifica seus clientes por Grupos, e com base nessa classificação são feitas as estimativas para avaliação de *impairment*.

Caso todas as contas a receber vencidas e não *impaired* fossem consideradas não recuperáveis, o Grupo sofreria um prejuízo adicional de R\$ 7.694 em suas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 (2011 - R\$ 6.320).

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

O Grupo possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

O risco associado decorre da flutuação da taxa de câmbio do período compreendido entre a data da compra (encomenda) e a data de liquidação. As importações são integralmente liquidadas num período máximo de 45 dias entre a data de embarque e a data de liquidação do contrato de câmbio.

Para se proteger dessas oscilações, o Grupo se utiliza de instrumentos financeiros derivativos de mercado futuro de dólar a fim de travar o câmbio para parte de suas compras, se protegendo, dessa forma, das oscilações cambiais. O Grupo não aplica contabilidade de *hedge*. Vide item (d) abaixo com a análise de sensibilidade.

(ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Exceto pelos saldos de contas a receber de clientes que possuem características de financiamentos o Grupo não tem outros ativos nem passivos significativos em que incidam juros. O resultado e os fluxos de caixa operacionais do Grupo estão, substancialmente, livres das mudanças nas taxas de juros do mercado.

A administração do Grupo considera que o Certificado de Depósito Interbancário (CDI) é uma taxa livremente praticada no mercado, e por isso, todos os agentes estão, de alguma forma direta ou indiretamente, sujeitos à ela. A administração não considera o risco de taxa de juros crítico em suas operações.

(b) Risco de crédito

A política de vendas do Grupo considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas e limites individuais de posição, bem como criteriosa análise de crédito com base em dados internos do histórico do cliente e fontes externas de consultas, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em seu contas a receber (Nota 6).

(c) Risco de liquidez

É o risco da Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

O Grupo monitora as suas projeções de recebimentos e pagamentos diários, a fim de evitar descasamentos imprevistos. Além disso, o Grupo conta com linhas de crédito imediatamente disponíveis em bancos de primeira linha, que poderão ser utilizados numa eventual necessidade.

Para administrar a liquidez do caixa, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos do Grupo e os passivos financeiros derivativos do Grupo, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os passivos financeiros derivativos estão incluídos na análise se seus vencimentos contratuais forem essenciais para um entendimento dos fluxos de caixa. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Consolidado			
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de dezembro de 2012				
Licenciamento a pagar	700	398		
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 9)	291			
Fornecedores e outras obrigações	13.339	1.251	1.251	
Em 31 de dezembro de 2011				
Licenciamentos a pagar	703	700	318	
Fornecedores e outras obrigações	9.090	140		

O Grupo possui ainda linha de crédito aprovada com instituição financeira de primeira linha, não utilizada, no montante de R\$ 3.000.

(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia possuía o seguinte passivo sujeito a análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM.

	Passivo	Nocional	Risco	Provável (*)	25%	50%
Derivativo cambial	291	11.014	Desvalorização do US\$	291	2.754	5.507

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia não possuía passivos sujeitos a análise de sensibilidade adicional.

Os derivativos contratados pela Companhia estão destinados a cobertura cambial de suas importações, cobrindo aproximadamente 30% dos pedidos embarcados e o saldo de R\$ 1.198 de fornecedores estrangeiros a pagar apresentado em 31 de dezembro de 2012.

4.2 Gestão do capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

O Grupo monitora o capital com base em índices de alavancagem financeira. Um desses índices é a proporção entre dívida líquida dividida pelo patrimônio líquido. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado e incluindo também valores a pagar por aquisição de participação de não controladores), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O patrimônio líquido corresponde ao valor constante do balanço ao final do exercício social.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O capital não é administrado no nível da Controladora, somente no nível consolidado.

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares.

O Grupo aplica CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

(a) Ativos financeiros

Os ativos financeiros mensurados pelo valor justo do Grupo são integralmente classificados no Nível 1, e compreendem os títulos e valores mobiliários - CDBs. O saldo em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 2.501.

(b) Passivos financeiros

Os únicos passivos financeiros do Grupo avaliado pelo valor justo através do resultado são os instrumentos financeiros derivativos. Estes instrumentos são integralmente classificados no Nível 2. Em 31 de dezembro de 2012 existe saldo de R\$ 291 de instrumentos financeiros derivativos passivos reconhecido na conta de outras contas a pagar no passivo circulante. Em 31 de dezembro de 2011 não existia saldo de instrumentos financeiros derivativos.

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (como títulos mantidos para negociação) é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação, ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pelo Grupo é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

Se uma ou mais informações relevantes não estiver baseada em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 3. O Grupo não possui nenhum instrumento financeiro avaliado ao valor justo por meio do resultado classificado no Nível 3.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros incluem:

- preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares;
- o valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras na data do balanço, com o valor resultante descontado ao valor presente;
- outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

5 Instrumentos financeiros por categoria

		Consolidado	
		Empréstimos e recebíveis	Total
31 de dezembro de 2012			
Ativos, conforme o balanço patrimonial			
Títulos e valores mobiliários		2.501	2.501
Contas a receber de clientes		149.250	149.250
Caixa e equivalentes de caixa		14.664	14.664
Depósitos judiciais		1.909	1.909
		<u>168.324</u>	<u>168.324</u>
		Consolidado	
		Outros passivos financeiros	Total
31 de dezembro de 2012			
Passivos, conforme o balanço patrimonial			
Derivativos		291	291
Licenciamentos a pagar		1.098	1.098
Fornecedores e outras obrigações, excluindo obrigações legais		15.841	15.841
		<u>17.230</u>	<u>17.230</u>

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado	
Empréstimos e recebíveis	Total
31 de dezembro de 2011	
Ativos, conforme o balanço patrimonial	
Títulos e valores mobiliários	11.298
Contas a receber de clientes	121.551
Caixa e equivalentes de caixa	60.854
Depósitos judiciais	1.800
	<u>195.503</u>
	<u>195.503</u>
Consolidado	
Outros passivos financeiros	Total
31 de dezembro de 2011	
Passivos, conforme o balanço patrimonial	
Licenciamentos a pagar	1.721
Fornecedores e outras obrigações, excluindo obrigações legais	9.355
	<u>11.076</u>
	<u>11.076</u>

Controladora

As contas a receber e o caixa e equivalentes de caixa são classificadas como "Empréstimos e recebíveis"; as contas a pagar são classificadas como "Outros passivos financeiros".

6 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	Consolidado	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Contrapartes sem classificação externa de crédito		
Clientes nacionais	108.515	18.386
Clientes regionais e locais	26.106	99.958
Outros	14.629	3.207
Total de contas a receber de clientes	149.250	121.551
Conta-corrente e depósitos bancários (*)		
AAA	18.990	73.724
AA+	75	228
	19.065	73.952

(*) Classificação extraída através do relatório da agência classificadora Fitch Ratings Brasil Ltda.

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

O Grupo somente utiliza instituições financeiras com *rating* de AAA para as suas operações com instrumentos financeiros derivativos (Nota 9).

- Clientes nacionais - clientes de abrangência nacional, na maioria das vezes com grandes redes de pontos de venda atendendo o território nacional sem histórico de perda.
- Clientes regionais e locais - clientes de abrangência regional ou local, com um ou alguns pontos de venda concentrados na mesma região com eventuais históricos de atraso e baixos níveis de perda.
- Outros - clientes "*giftline*" e outros que não possuem histórico de relacionamento recorrente com o Grupo e não têm como atividade fim a comercialização de relógios.

O Grupo efetua a análise de crédito com base principalmente, no histórico de pagamentos do cliente. O limite de crédito é determinado de forma individual, e leva em consideração a sua capacidade financeira, o histórico de pagamento e o volume de compras efetuadas nos últimos 12 meses. Para os clientes novos, o Grupo recorre à consulta de histórico de crédito junto às agências de avaliação de crédito (SERASA, SPC, entre outras).

Para os clientes adimplentes, desde que respeitados os limites de crédito, as vendas são efetuadas automaticamente. Para os clientes que já figuraram como inadimplentes, a autorização das vendas é feita manualmente com base em análise individual, até que o histórico de crédito seja restabelecido.

Nenhum dos ativos financeiros adimplentes foi descontado no último exercício.

7 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Caixa			9	10
Depósitos bancários de curto prazo	75	8	4.903	3.332
Certificados de depósito bancário ("CDBs")	<u>6.272</u>	<u>40.145</u>	<u>9.752</u>	<u>57.512</u>
	<u>6.347</u>	<u>40.153</u>	<u>14.664</u>	<u>60.854</u>

Os saldos mantidos em Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), são remunerados em média a 100% do CDI, mantidos em instituições de primeira linha e não possuem restrições de resgates.

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8 Títulos e valores mobiliários

A Companhia mantém os títulos e valores mobiliários concentrados em Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), remunerados em média a 100% do CDI, mantidos em instituições de primeira linha, conforme composição abaixo:

	Consolidado	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Certificados de depósito bancário ("CDBs")		8.940
CDBs - Fianças bancárias (*)	<u>2.501</u>	<u>2.358</u>
	<u>2.501</u>	<u>11.298</u>

(*) Parcela dos títulos e valores mobiliários encontra-se vinculada a cartas de fianças bancárias e garantias de operações e estão classificadas como empréstimos e recebíveis no ativo não circulante.

9 Instrumentos financeiros derivativos**(a) Mercado futuro de dólar (*forward*)**

O Grupo, com o objetivo de reduzir sua potencial exposição a oscilações na taxa de câmbio R\$/US\$ utilizada para liquidação de suas importações, contrata operações de instrumentos financeiros derivativos de mercado futuro de dólar.

O valor justo total de um derivativo é classificado como ativo ou passivo circulante e a contrapartida é registrada na demonstração de resultado na rubrica de receitas e despesas financeiras.

É importante ressaltar que a utilização de derivativos cambiais se restringe tão somente à proteção do montante contratado e estimado de compras de fornecedores estrangeiros nos seis meses subsequentes. Qualquer variação na cotação do US\$ que vier a causar perda nos investimentos derivativos tende a ser compensado por ganho na liquidação dos câmbios relacionados a compras de fornecedores estrangeiros.

Os valores de referência (*notional*) dos contratos de *mercado futuro de dólar* em aberto em 31 de dezembro de 2012 correspondem a R\$ 11.014, equivalentes a US\$ 5.200. Em 31 de dezembro de 2011 o Grupo não possuía contrato em aberto.

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Contas a receber de clientes

	Consolidado	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Contas a receber de clientes	165.157	136.390
Ajuste a valor presente	(2.583)	(3.062)
Menos		
Provisão para perda de contas a receber de clientes	<u>(13.324)</u>	<u>(11.777)</u>
Contas a receber de clientes, líquidas	<u>149.250</u>	<u>121.551</u>

O saldo líquido das contas a receber, líquidas aproxima-se do valor justo, e foi apurado com base nos fluxos de caixa descontados, utilizando-se a taxa SELIC como taxa de desconto de 7,56% (2011: 11, 85 %), diminuídos da provisão para perda de contas a receber de clientes (*impairment*).

Em 31 de dezembro de 2012, no consolidado, as contas a receber de clientes no valor de R\$ 7.694 (31 de dezembro de 2011 - R\$ 6.320) encontram-se vencidas, mas não *impaired*. Essas contas referem-se a uma série de clientes que não têm histórico recente de inadimplência. A análise de vencimentos dessas contas a receber está apresentada abaixo:

	Consolidado	
	30 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Até 3 meses	4.841	4.553
De 3 à 6 meses	<u>2.853</u>	<u>1.767</u>
	<u>7.694</u>	<u>6.320</u>

Em 31 de dezembro de 2012 no consolidado, as contas a receber de clientes, no total de R\$ 13.324 (em 31 de dezembro de 2011: R\$ 11.777) foram classificadas como não recuperáveis (*impaired*) e provisionadas. Não havia contas a receber na Controladora. As contas a receber individualmente *impaired* referem-se principalmente a lojistas especializados e são pulverizadas. Em 31 de dezembro de 2012, os saldos em atraso são pulverizados e não há qualquer valor individual por lojista superior a 2% do saldo total em atraso. Para os saldos em atraso, o Grupo toma uma série de medidas, que incluem cobranças administrativas visando a recuperação desses créditos. Segundo avaliação da administração, uma parcela dessas contas a receber deve ser recuperada. O total das contas a receber *impaired* está vencido há mais de 180 dias.

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

As movimentações na provisão para perda de contas a receber de clientes do Grupo são as seguintes:

	Consolidado	
	2012	2011
Em 1º de janeiro	11.777	10.787
Provisão para perda de contas a receber	5.706	2.431
Reversão de perda	(4.159)	(1.441)
Em 31 de dezembro	<u>13.324</u>	<u>11.777</u>

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil das de contas a receber. O Grupo não mantém nenhum título como garantia. Não foi efetuado qualquer desconto de duplicatas.

As contas a receber de clientes são integralmente mantidas em Reais.

11 Estoques

	Consolidado	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Produtos acabados	48.703	37.300
Produtos em processo	3.208	444
Componentes	50.483	39.251
Importações em andamento	421	120
Adiantamentos a fornecedores	<u>5.334</u>	<u>6.877</u>
	<u>108.149</u>	<u>83.992</u>

O aumento do saldo de estoque em relação a 31 de dezembro de 2011 está dentro do objetivo da Companhia de iniciar o ano de 2013 com o planejamento e controle de produção alinhado com a demanda das datas sazonais do primeiro semestre. Além disso, esse aumento atende a necessidade de composição de estoque de marcas mais recentes do nosso portfólio, como TIMEX, ALLORA e TOUCH. A Companhia busca trabalhar com níveis de estoque em todas as suas marcas compatíveis com as respectivas expectativas de venda futura, e se empenha em corrigir desvios quando tais expectativas não são concretizadas.

É importante ressaltar que os adiantamentos a fornecedores correspondem aos pagamentos efetuados dentro da política da Companhia de liberar o recurso somente mediante o embarque da carga.

A política do Grupo para perda com estoques considera perdas estimadas com obsolescência, tanto em função do giro quanto da qualidade física dos estoques.

Notas Explicativas**Technos S.A.**
**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012**
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As movimentações na provisão para valor de realização de estoques do Grupo são as seguintes:

	Consolidado	
	2012	2011
Em 1º de janeiro	12.870	15.263
Reversão de provisão para perda em estoques	(245)	(1.740)
Estoques baixados durante o exercício como inutilizáveis		(653)
Em 31 de dezembro	<u>12.625</u>	<u>12.870</u>

A provisão para perda de estoques foi constituída em montante considerado adequado pela administração para absorver perdas na realização dos saldos de estoques.

12 Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos classificados nesse grupo referem-se a salas localizadas em São Paulo - SP, cujo valor líquido de depreciação acumulada corresponde a R\$ 237.

Não houve *impairment* reconhecido sobre estes ativos quando da classificação como mantido para venda, em 2012 ou 2011.

O processo de venda ainda não foi concluído devido a procedimento documental junto aos órgãos competentes.

13 Investimentos em subsidiárias
(a) Investimentos em subsidiárias (Controladora)

	2012	2011
Em 1º de janeiro	261.612	129.199
Participação nos lucros de subsidiárias	62.684	88.946
Dividendos recebidos/a receber de subsidiárias	(34.637)	(24.058)
Opções de ações - Stock Options	2.426	893
Aquisição de ações preferenciais		89.617
Aumento de participação por capitalização	33.000	32.166
Incorporação de investimentos em subsidiárias		(302.923)
Investimento em subsidiária controlada indireta incorporado		247.772
Em 31 de dezembro	<u>325.085</u>	<u>261.612</u>

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Dividendos recebidos/a receber de subsidiárias

	2012	2011
Em 1º de janeiro	13.911	12.904
Deliberados no exercício	21.889	
Recebidos no exercício pela subsidiária incorporada		(975)
Recebidos no exercício	(35.800)	(11.928)
Dividendo de subsidiária incorporada		4.177
Dividendo mínimo obrigatório provisionado	12.747	9.733
Em 31 de dezembro	<u>12.747</u>	<u>13.911</u>

Percentual**Participação
direta nas
ações
ordinárias**

Nome	País	Negócio	
TASA	Brasil	Fabricação de relógios	100
TASS	Suíça	Escritório de representação	100
SCS	Brasil	Comércio varejista	100
TOUCH	Brasil	Comércio varejista	100

Segue abaixo a participação do Grupo nos resultados das principais controladas diretas, todas companhias de capital fechado, referente ao período de 12 meses, exceto o resultado da Touch que retrata o período pós sua aquisição, como também no total de seus ativos (incluindo ágio) e passivos:

	Ativo	Passivo	Receita	Lucro (prejuízo)
Em 31 de dezembro de 2012				
TASA	348.667	54.115	309.639	65.150
TASS	4	13		
SCS	35.338	4.506	741	(2.168)
TOUCH	5.565	4.113	3.356	132
Em 31 de dezembro de 2011				
TASA	314.630	53.018	262.030	93.061
TASS	4	13		(2)

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14 Intangível

Consolidado					
	Ágio	Software	Marcas e licencia- mentos	Direitos em combinação de negócios	Total
Em 31 de dezembro de 2011					
Saldo inicial	123.171	1.182	6.510		130.863
Aquisições		571	428		999
Baixas - custo		(684)			(684)
Baixas - amortização		601			601
Outros			41		41
Amortização		(344)	(666)		(1.010)
Saldo contábil líquido	123.171	1.326	6.313		130.810
Em 31 de dezembro de 2011					
Custo	123.171	3.127	7.735		134.033
Amortização acumulada		(1.801)	(1.422)		(3.223)
Saldo contábil líquido	123.171	1.326	6.313		130.810
Em 31 de dezembro de 2012					
Saldo inicial	123.171	1.326	6.313		130.810
Aquisições		834	211		1.045
Aquisição em participação societária (Nota 26)	20.831		973	1.594	23.398
Impairment		(1)			(1)
Baixas - custo		(201)			(201)
Baixas - amortização		199			199
Amortização		(503)	(669)		(1.172)
Saldo contábil líquido	144.002	1.654	6.828	1.594	154.078
Em 31 de dezembro de 2012					
Custo	144.002	3.760	8.919	1.594	158.275
Amortização acumulada		(2.106)	(2.091)		(4.197)
Saldo contábil líquido	144.002	1.654	6.828	1.594	154.078

Ágio

O ágio determinado na aquisição em 2008 da SD Participações e suas controladas: T1 Participações S.A., posteriormente incorporada por Technos Relógios S.A., esta por sua vez incorporada pela Technos da Amazônia Indústria e Comércio S.A. (nota 1(a)), foi calculado como a diferença entre o valor pago e o valor contábil do patrimônio líquido das entidades adquiridas, líquido dos acervos contábeis incorporados. O ágio determinado na época foi fundamentado em rentabilidade futura, e foi registrado no intangível. O ágio foi amortizado até 31 de dezembro de 2008. A partir de 2009, o ágio não é mais amortizado, porém está sujeito a teste anual de *impairment*.

As indenizações recebidas relacionadas com a combinação de negócios acima descrita, foram registradas diretamente como redutoras do saldo de ágio, em função da transação original ter ocorrido anteriormente à adoção das práticas contábeis estabelecidas por IFRS/CPC. O Grupo utilizou a isenção disponível para combinação de negócios na data de transição (1º. de janeiro de 2009).

A movimentação do ágio demonstrado no exercício de 2012 é oriunda da aquisição da Touch e está demonstrada na nota de combinação de negócios (Nota 26).

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Marcas

No grupo de marcas e licenças estão registrados os custos de aquisição da marca Technos. A aquisição da marca nacional ocorreu em junho de 1994 e da marca internacional em março de 2001. Ambas estão contabilizadas ao custo de R\$ 2.140 e R\$ 2.142, respectivamente.

O Grupo atribuiu vida útil indefinida à marca Technos. Os elementos considerados na avaliação da administração compreenderam: (i) o histórico de sucesso de longo prazo da marca iniciada há mais de cem anos na Suíça; (ii) o nível dos gastos de manutenção requeridos para obter os benefícios econômicos futuros; (iii) inexistência de prazo legal para a sua utilização, capacidade e a intenção do Grupo em manter o ativo; e (iv) ausência de fatores ligados à obsolescência técnica, tecnológica ou comercial, entre outros.

(b) Licenças de uso de marca

O Grupo possui as licenças para a comercialização das marcas Euro, Allora, Seiko, Mormaii e Timex.

(i) Mormaii

O Grupo possui contrato de licença de uso da marca Mormaii, pelo prazo de 15 anos a findar em 31 de agosto de 2026. De acordo com o esse contrato, o Grupo fica obrigado a pagar ao detentor da marca, à título de *royalties*, um percentual do valor bruto sobre as vendas dos produtos com a marca Mormaii. Foi pago valor inicial a título de antecipação de uma parcela dos royalties, registrado como adiantamentos a fornecedores, devendo ser descontado mensalmente do royalty efetivamente apurado à razão de 1/180 meses. Caso o contrato seja extinto antes de seu vencimento o saldo a ser descontado será ressarcido pelo licenciante.

(ii) Euro

O Grupo possui contrato de licença de uso da marca Euro, Allora com vigência até 30 de setembro de 2014, renovável por mais 5 anos. Com base nesse contrato, o Grupo fica obrigado a pagar ao detentor da marca um valor fixo mensal, reajustado anualmente pela variação do Índice Geral de Preços ao Mercado ("IGPM").

Além da remuneração fixa, o Grupo é obrigado a pagar remuneração variável a qual é calculada como base na receita bruta anual das vendas multiplicada por fatores decrescentes, limitados a um valor máximo durante o prazo do contrato.

O valor da parcela variável somente será devido quando for superior ao valor total fixo anual e, nesse caso, será equivalente a diferença positiva entre o valor da parcela variável e o valor total fixo anual.

As obrigações a pagar pelo uso da marca EURO e ALLORA correspondentes ao valor presente dos pagamentos mínimos estão registrados como "Licenciamento a pagar".

(iii) Seiko

O Grupo possui contrato de licença de distribuição exclusiva da marca Seiko em território nacional, com vigência até 31 de março de 2014. Para o uso da licença Seiko, a única exigência requerida é que todos os componentes utilizados nos relógios da marca Seiko utilizem componentes genuínos da marca, não sendo permitido o uso de qualquer outro componente que não sejam oriundos da Seiko.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iv) Timex

O Grupo em 11 de janeiro de 2012 firmou contrato de distribuição e direito de uso de marca com a TMX LIMITED N.V., ("Timex"), tendo por objeto a montagem, distribuição e comercialização dos relógios da marca Timex de forma exclusiva em todo o território nacional.

O contrato tem duração até 31 de março de 2015, e não envolve recursos iniciais ou pagamento de royalties. A renovação do acordo por período adicional de três anos é automática e está vinculada ao atingimento de alguns indicadores operacionais.

(c) Testes de verificação de *impairment* para ágio e ativos intangíveis de vida útil indefinida

Conforme definido em sua política contábil, o Grupo testa anualmente o valor recuperável dos seus ativos intangíveis de vida útil indefinida, que se constituem principalmente de ágio e da Marca Technos.

Ágio

Em 2012 e 2011, o Grupo utilizou para cálculo do valor recuperável a metodologia do valor de mercado com base na última cotação das ações registrada na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) menos os custos associados a essa venda. A administração concluiu que o saldo do ágio é recuperável e por isso não registrou qualquer perda de *impairment* de ágio.

O ágio apurado na aquisição das unidades da TOUCH está suportado pelas projeções de fluxo de caixa conforme laudo de avaliação.

Marcas

Para a determinação do valor recuperável da Marca Technos, a avaliação foi efetuada com base na projeção dos fluxos de caixa esperados dos negócios envolvendo produtos dessa marca. Durante a projeção, as premissas chaves consideradas estão relacionadas ao volume de vendas, rentabilidade, taxas de desconto, entre outras. A administração concluiu que se utilizasse somente um ano no cálculo do fluxo de caixa, o resultado (valor recuperável) seria superior ao valor contábil registrado.

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15 Imobilizado

								Consolidado
			Benfeitorias em imóveis de terceiros	Equipamentos e instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Outros	Total
	Terrenos	Edificações						
Em 31 de dezembro de 2011								
Saldo inicial	18	2.820	574	2.818	2.127	2.469	18	10.844
Aquisições			6.428	2.710	1.952	4.830		15.920
Impairment						(35)		(35)
Alienações - custo		(489)		(3.088)	(1.122)	(3.189)	(18)	(7.906)
Alienações - depreciação		288		3.007	256	3.021		6.572
Depreciação		(346)	(201)	(589)	(295)	(706)		(2.137)
Outros				(295)				(295)
Transferências – custo			240	268	(5)	(133)	(68)	302
Transferências – depreciação			(78)	(186)	5	(111)	68	(302)
Valores transferidos para ativos não circulantes mantidos para venda-custo (Nota 12)		(463)						(463)
Valores transferidos para ativos não circulantes mantidos para venda -depreciação (Nota 12)								
		226						226
Saldo contábil, líquido	18	2.036	6.963	4.645	2.918	6.146		22.726
Em 31 de dezembro de 2011								
Custo	18	8.331	7.234	19.355	3.341	11.324		49.603
Depreciação acumulada		(6.295)	(271)	(14.710)	(423)	(5.178)		(26.877)
Saldo contábil, líquido	18	2.036	6.963	4.645	2.918	6.146		22.726
Em 31 de dezembro de 2012								
Saldo inicial	18	2.036	6.963	4.645	2.918	6.146		22.726
Aquisições	13	546	3.662	1.010	2.410	6.617		14.258
Aquisição em participação societária		1.670		115		156		1.941
Impairment				(46)		236		190
Alienações – custo		(1.672)	(98)	(11.605)	(1.206)	(3.582)		(18.163)
Alienações - depreciação		2	66	11.368	311	3.297		15.044
Depreciação		(348)	(1.595)	(688)	(397)	(1.227)		(4.255)
Saldo contábil, líquido	31	2.234	8.998	4.799	4.036	11.643		31.741
Em 31 de dezembro de 2012								
Custo	31	8.875	10.796	8.875	4.544	14.514		47.635
Depreciação acumulada		(6.641)	(1.798)	(4.076)	(508)	(2.871)		(15.894)
Saldo contábil, líquido	31	2.234	8.998	4.799	4.036	11.643		31.741

Durante o exercício findo em 31 de dezembro 2012, o montante de R\$ 1.243 (2011 - R\$ 985) referente à despesa de depreciação foi reconhecido no resultado em "Custo dos produtos vendidos", R\$ 2.215 (2011 - R\$ 940) em "Despesas com vendas" e R\$ 1.967 (2011 - R\$ 1.222) em "Despesas administrativas".

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16 Provisão para contingências

Na data das informações contábeis, o Grupo apresentava os seguintes passivos relacionados a contingências:

	Tributárias	Trabalhistas e previdenciárias	Total
Em 31 de dezembro de 2010	32.770	331	33.101
Provisão no exercício	2.135	476	2.611
Reversão de provisão	(24.950)	(285)	(25.235)
Reclassificação de provisão para a conta de IR e CSL diferidos	2.044		2.044
Em 31 de dezembro de 2011	11.999	522	12.521
Reversão de provisão	(1.677)	(336)	(2.013)
Em 31 de dezembro de 2012	<u>10.322</u>	<u>186</u>	<u>10.508</u>

(a) Natureza das contingências

O Grupo é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

A natureza das obrigações pode ser resumizada como segue:

Tributárias

Referem-se, substancialmente, a tributação de PIS e COFINS sobre Juros sobre o Capital Próprio recebido de empresa controlada no período de 2004 à 2005. Também estão considerados os impostos devidos na baixa de provisão de estoque obsoleto, tais como Imposto de Importação, IPI e ICMS, entre outros.

Em 2012, o Grupo reverteu provisão para riscos fiscais no montante de R\$ 1.436 (em 2012, R\$ 24.112), não consumadas.

Contingências trabalhistas e previdenciárias

Consistem, principalmente, em reclamações de empregados vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões.

No que se refere aos prazos de conclusão dos processos, a maioria dos processos provisionados referem-se a matérias de natureza tributária para os quais estimamos prazos médios de realização para esses passivos, geralmente, num horizonte de 3 a 5 anos.

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Perdas possíveis

A Companhia tem ações de natureza tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	Consolidado	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Tributária	27.324	25.472
Trabalhista	1.058	586
Cíveis	578	219
	28.960	26.277

(c) Ativos reconhecidos

O Grupo questionava judicialmente a inconstitucionalidade da base de cálculo do PIS e COFINS calculada nos termos da Lei nº 9.718/98. O processo transitou em julgado favoravelmente ao Grupo. Em 30 de setembro de 2012 o Grupo reconheceu o êxito no montante de R\$ 3.490, líquido de honorário advocatício provisionado no montante de R\$ 371.

(d) Depósitos judiciais

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o saldo de depósitos judiciais refere-se, principalmente a questionamento de contribuições previdenciárias devidos ao Instituto Nacional de Seguridade Social ("INSS"). O Grupo foi autuado pela fiscalização do INSS. Para recorrer dessa autuação na esfera administrativa, o Grupo teve de depositar 30% do valor da causa.

O Grupo já obteve decisão favorável em 1ª instância, entretanto o INSS recorreu e o desfecho desse processo encontra-se indefinido.

17 Imposto de renda e contribuição social diferidos e corrente**(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações contábeis. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são em sua maioria de 6,25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social, considerando o benefício fiscal do lucro da exploração.

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Expectativa de realização dos impostos diferidos:

	Consolidado	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Ativo de imposto diferido	(3.045)	(3.113)
Passivo de imposto diferido		
Passivo de imposto diferido a ser liquidado depois de mais de 12 meses	<u>44.591</u>	<u>33.463</u>
Passivo de imposto diferido (líquido)	<u><u>41.546</u></u>	<u><u>30.350</u></u>

Os valores dos ativos de imposto diferido serão realizados até 2014. Os impostos diferidos passivos referem-se à diferença no tratamento da amortização do ágio o qual desde 31 de dezembro de 2008 é apenas permitido para fins fiscais. Sua realização se dará na ocasião de eventual registro de perda por *impairment* do ágio ou na alienação do investimento que deu origem ao referido ágio.

A movimentação líquida da conta de imposto de renda e contribuição social diferidos é a seguinte:

	Consolidado	
	2012	2011
Em 1º de janeiro	30.350	21.540
Valor reclassificado da conta de provisão de contingência fiscal		(2.044)
Despesa da demonstração do resultado	<u>11.196</u>	<u>10.854</u>
Em 31 de dezembro	<u><u>41.546</u></u>	<u><u>30.350</u></u>

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos durante o exercício, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:

(i) Passivo diferido

	Consolidado		
	Benefício fiscal de incorporação	Outros	Total
Passivo de imposto diferido			
Em 1º de janeiro de 2011	22.256	157	22.413
Debitado à demonstração do resultado	11.128	(78)	11.050
Em 31 de dezembro de 2011	33.384	79	33.463
Em 1º de janeiro de 2012	33.384	79	33.463
Debitado à demonstração do resultado	11.128		11.128
Em 31 de dezembro de 2012	44.512	79	44.591

(ii) Ativo diferido

	Outros
Ativo de imposto diferido	
Em 1º de janeiro de 2011	873
Creditado à conta de provisão de contingência fiscal	2.044
Creditado à demonstração do resultado	196
Em 31 de dezembro de 2011	3.113
Em 1º de janeiro de 2012	3.113
Creditado (debitado) à demonstração do resultado	(68)
Em 31 de dezembro de 2012	3.045

(b) Despesa de imposto de renda e contribuição social

	Consolidado	
	2012	2011
Imposto corrente sobre o lucro do exercício	6.459	5.993
Realização de crédito fiscal de incorporação	11.128	11.128
Geração e (estorno) de diferenças temporárias	68	(274)
Total do imposto diferido	11.196	10.854
Despesa do imposto de renda	17.655	16.847

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

O imposto sobre o lucro do Grupo antes do imposto difere do valor teórico que seria obtido com o uso da alíquota de imposto média ponderada, aplicável aos lucros das entidades consolidadas, como segue:

	2012	2011
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	81.419	105.804
Alíquota nominal dos tributos - %	<u>34</u>	<u>34</u>
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais	(27.683)	(35.973)
Ajustes para cálculo pela alíquota efetiva		
Incentivo fiscal imposto de renda	10.906	13.792
Realização de provisões não dedutíveis em períodos anteriores	14.257	21.290
Despesas indedutíveis	(3.640)	(3.194)
Realização de ativo fiscal diferido (*)	(11.128)	(11.128)
Outros	<u>(367)</u>	<u>(1.634)</u>
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>(17.655)</u>	<u>(16.847)</u>
Corrente	(6.459)	(5.993)
Diferido	<u>(11.196)</u>	<u>(10.854)</u>
	<u>(17.655)</u>	<u>(16.847)</u>
Alíquota efetiva corrente	7,9%	5,7%
Alíquota efetiva diferida	13,7%	10,26%

(*) Refere-se à realização do benefício fiscal do ágio originado na aquisição da TASA.

O aumento da alíquota efetiva corrente de 5,7% para 7,9% tem como fato relevante a receita de R\$ 3,8 milhões de recuperação de indébito fiscal apropriada em 30 de setembro de 2012 (Nota 16 (c)).

18 Capital social e reservas**(a) Capital subscrito**

O capital social é representado em 31 de dezembro de 2012 por 77.183.412 (76.175.206 em dezembro de 2011) ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, estando integralizadas 76.683.202 ações (75.367.989 em dezembro de 2011), como segue:

Acionistas	Quantidade de ações (em milhares)	Porcentagem (%)
Fundo de Investimento e Participações GMT	44.473	57,62
Outros	<u>32.710</u>	<u>42,38</u>
	<u>77.183</u>	<u>100,00</u>

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Conforme o estatuto social, a Companhia distribuirá, como dividendo obrigatório em cada exercício social, o percentual mínimo previsto e ajustado nos termos da legislação aplicável, anualmente de 25% do lucro ajustado.

(b) Reserva legal e dividendo adicional proposto

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

A reserva de dividendo adicional proposto refere-se aos dividendos propostos a serem deliberados na Assembléia Geral em observância a Lei das Sociedades por Ações.

(c) Ajuste de avaliação patrimonial

Em 14 de maio de 2010, a Companhia por meio de sua controlada SD Participações adquiriu 10,04% de capital total e votante na controlada TASA, anteriormente detida por participação não controladora. A transação gerou efeitos contábeis registrados diretamente no patrimônio líquido como "Ajuste de avaliação patrimonial". Este montante não foi utilizado para reduzir a base de cálculo dos dividendos incluído na determinação dos dividendos distribuíveis.

(d) Reserva de lucros - incentivos fiscais reflexos

Com base no Art. 195-A da Lei das S.A., a Companhia destinou para reserva de incentivos fiscais a parcela do lucro líquido decorrente do lucro na exploração da sua subsidiária TASA, e esse montante foi excluído da base de cálculo do dividendo mínimo obrigatório.

19 Plano de opção de compra de ações - "stock options"

A opção de recebimento de prêmios baseados em ações é disponibilizada a alguns executivos da TASA, controlada direta da Companhia, pela emissão de ações da Technos S.A. Baseada nas normas descritas no CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações, a TASA passou a reconhecer o resultado de compensação (valor líquido de perdas estimadas) da participação concedida aos executivos, proporcionalmente, com base no período determinado de sua permanência na TASA e no valor justo do instrumento patrimonial outorgado apurado na data da mensuração. A determinação do valor justo da ação requer julgamento, que inclui estimativas para a taxa de juros livre de riscos, volatilidade esperada, prazo de duração da opção, dividendo e perdas esperadas. Caso algumas dessas premissas variem significativamente das informações atuais, o pagamento baseado em ações pode ser impactado.

O número de opções disponibilizadas é fixo e pré-determinado no momento da concessão das mesmas, sendo que todas as opções estão disponíveis para exercício já no momento da concessão. As opções tem um prazo máximo de exercício de 7 anos, sendo que cada executivo tem a obrigação de utilizar um percentual mínimo de sua remuneração variável e de seus dividendos para o exercício, o que reduz o prazo médio efetivo de exercício. O preço de exercício das opções é ajustado anualmente por Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) + 3% a 7%.

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

As opções de compra de ações em aberto em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 têm as seguintes datas de vencimento e preços de exercício estimados:

Data de vencimento	Preço de exercício por ação - reais	Opções - milhares 2011	Opções - Milhares 2012
2012	2,70	438	438
2013	8,11	403	606
2014	10,35	315	566
2015	12,49	223	416
2016	22,38		204
2017	24,32		204
		1.379	2.434

O valor justo médio ponderado das opções concedidas em 2009, determinado com base no modelo de avaliação *Black-Scholes*, era de R\$ 54 no total, equivalente a R\$ 0,04 por opção. Os dados significativos incluídos no modelo de avaliação das opções concedidas em 2009 foram: preço médio ponderado da ação de R\$ 1,00 na data da concessão, sendo transformado em R\$ 2,00 após agrupamento em 2011, preço do exercício apresentado acima, volatilidade de 6,15%, rendimento anual de dividendo esperado de R\$ 0,45 por ação, uma vida esperada da opção correspondente a cinco anos e uma taxa de juros anual sem risco de 9,25%. A volatilidade mensurada pelo desvio padrão de retornos de ações continuamente compostos baseia-se na análise estatística da variação mensal da receita da Companhia num período de cinco anos, por se tratar de uma Companhia sem ações listadas na época da concessão. Não foram concedidas opções em 2010.

Em 2011 foram aprovados os planos 3º, 4º, 5º, 6º e 7º de opção de compra de 900 mil ações ordinárias da Technos S.A., concedidos a executivos do Grupo. O valor justo médio ponderado das opções concedidas em 2011, determinado com base no modelo de avaliação *Black-Scholes*, era de R\$ 3.836 no total, equivalente a R\$ 4,26 por opção. Os dados significativos incluídos no modelo de avaliação das opções concedidas em 2011 foram: preço médio ponderado da ação de R\$ 7,97 na data da concessão, preço do exercício apresentado acima, volatilidade de 4,76%, rendimento anual de dividendos esperado de R\$ 0,45 por ação, uma vida esperada da opção correspondente a 4,0 anos e uma taxa de juros anual sem risco de 11,55%. A volatilidade mensurada pelo desvio padrão de retornos de ações continuamente compostos baseia-se na análise estatística da variação mensal da receita da Companhia num período de cinco anos, por se tratar de uma Companhia sem ações listadas na época da concessão.

Em assembleia geral ordinária e extraordinária realizada em 26 de abril de 2012 foi cancelado o saldo de opções não concedidas sob o plano anterior e aprovado novo plano de opção de compra de ações da Companhia, compreendendo 2.500 ações ordinárias. Com base neste plano de opção de compra de ações, foi aprovado em 2012 o primeiro programa de outorga de compra de ações, concedido a gerentes e coordenadores do Grupo, em compra de 1.018 mil ações. O valor justo médio das opções concedidas, determinado com base no modelo de avaliação *Black-Scholes*, era de R\$ 4.892 no total, equivalente a R\$ 4,80 por opção. Os dados significativos incluídos no modelo de avaliação das opções concedidas em 2012 foram: preço médio ponderado da ação de R\$ 17,98 na data da concessão, preço do exercício de R\$16,18 por ação corrigido anualmente por IPCA+3%, volatilidade variável por tranche, sendo: tranche 1 - 36,88%, tranche 2 - 34,75%, tranche 3 - 35,97%,

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

tranche 4 - 44,06% e tranche 5 - 44,70%, rendimento anual de dividendos esperado de 2,5% por ação, uma vida esperada da opção correspondente a 3,0 anos e uma taxa de juros anual sem risco de 9,00%. A volatilidade é baseada na própria volatilidade de negociação das ações da Companhia no mercado para a primeira tranche, e numa média da volatilidade de negociação de um grupo de empresas comparáveis para as outras tranches.

20 Receita líquida**(a) Composição da receita**

	Consolidado	
	2012	2011
Vendas brutas de produtos e serviços	377.133	319.857
Ajuste a valor presente sobre as vendas	(9.958)	(11.633)
Impostos sobre vendas	(55.936)	(47.935)
Ajuste a valor presente sobre impostos sobre vendas	1.476	1.741
Receita líquida	<u>312.715</u>	<u>262.030</u>

O aumento na receita líquida é resultado, principalmente, do aumento do volume de vendas.

21 Despesa por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Matéria prima, mercadoria e materiais de uso e consumo			(93.593)	(67.900)
Frete e armazenagens			(10.809)	(11.131)
Gastos com pessoal	(242)	(213)	(72.514)	(58.900)
Serviços prestados por terceiros	(298)	(240)	(31.778)	(25.178)
Impostos e taxas	(24)		(3.060)	(2.146)
Aluguel de imóveis e equipamentos			(5.580)	(580)
Depreciação, amortização e <i>impairment</i>			(6.138)	(3.182)
Participação nos lucros			(8.512)	(7.684)
Reversão de provisões			1.436	22.935
Outras despesas	(228)	(286)	(17.408)	(9.764)
	<u>(792)</u>	<u>(739)</u>	<u>(247.956)</u>	<u>(163.530)</u>
Classificado como:				
Custo dos produtos vendidos			(124.787)	(95.864)
Despesas de vendas			(87.861)	(69.788)
Despesas administrativas	(792)	(739)	(27.788)	(24.415)
Outras despesas/receitas operacionais			(7.520)	26.537
	<u>(792)</u>	<u>(739)</u>	<u>(247.956)</u>	<u>(163.530)</u>

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22 Resultado financeiro

	Consolidado	
	2012	2011
Despesa financeira		
Juros sobre empréstimos - capital de giro		(1.057)
Juros sobre empréstimos - FIP e recompra de ações minoritários		(6.187)
Outras despesas financeiras	(1.902)	(1.122)
Descontos financeiros concedidos	(1.472)	(922)
	<u>(3.374)</u>	<u>(9.288)</u>
Receita financeira		
Receita financeira sobre títulos e valores mobiliários	5.093	4.729
Realização de ajuste a valor presente das contas a receber	8.960	9.403
Outras receitas financeiras	<u>5.981</u>	<u>2.460</u>
	<u>20.034</u>	<u>16.592</u>
Resultado financeiro, líquido	<u>16.660</u>	<u>7.304</u>

23 Lucro por ação**(a) Básico**

O lucro básico por ação do exercício findo em 31 de dezembro é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício.

	2012	2011
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	63.764	88.957
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	<u>76.784</u>	<u>70.493</u>
Lucro básico por ação em R\$	<u>0,8304</u>	<u>1,2620</u>

(b) Diluído

O lucro diluído por ação do exercício findo em 31 de dezembro é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Companhia possui somente uma categoria de ações ordinárias potenciais diluídas: opções de compra de ações. Para as opções de compra de ações, é feito um cálculo para determinar a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (determinado como o preço médio anual de mercado da ação da sociedade), com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculados às opções de compra de ações em circulação.

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Lucro		
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	63.764	88.957
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	76.784	70.493
Ajustes de:		
Opções de compra de ações (milhares)	<u>2.494</u>	<u>2.414</u>
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação (milhares)	<u>79.278</u>	<u>72.907</u>
Lucro diluído por ação em R\$	<u>0,8043</u>	<u>1,2200</u>

24 Dividendos

Anteriormente, os dividendos propostos eram reconhecidos no final do exercício, ainda que os dividendos não tivessem sido oficialmente declarados, o que ocorre no exercício seguinte. Atualmente, os dividendos acima do mínimo obrigatório são somente reconhecidos quando aprovados pelos acionistas.

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Lucro líquido do exercício	63.764	88.957
Constituição da reserva legal	(3.188)	(4.448)
Incentivo fiscal (Nota 18(d))	<u>(10.906)</u>	<u>(13.792)</u>
Base de cálculo dos dividendos	49.670	70.717
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	12.418	17.679
Total dividendos pagos no exercício referentes a:		
Exercício 2010 (declarados e pagos)		(16.187)
Dividendos propostos para pagamento no exercício seguinte	<u>12.418</u>	<u>17.679</u>
Dividendos a pagar no final do exercício	12.418	23.909
Percentual de dividendos do exercício sobre o lucro líquido do exercício - %	19,47%	19,87%

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****25 Transações com partes relacionadas****25.1 Consolidado****(a) Remuneração do pessoal-chave da administração**

O pessoal-chave da administração inclui diretores e gerentes. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração, por serviços de empregados está apresentada a seguir:

	2012	2011
Salários e encargos dos gerentes	11.275	9.690
Remuneração e encargos da diretoria	3.123	3.066
Participação nos lucros/stock-option	5.763	4.835
	<u>20.161</u>	<u>17.591</u>

Exceto pelos dividendos a pagar e os montantes acima, o Grupo não mantém outras transações com partes relacionadas.

26 Combinação de negócios

Em 24 de julho de 2012 o Grupo, através de suas controladas SCS e a TASA, adquiriu 100% das quotas das seguintes sociedades: (i) Touch Watches Franchising do Brasil Ltda., detentora da marca Touch e franqueadora de 83 pontos de venda de relógios e óculos Touch no Brasil, (ii) Touch da Amazônia Indústria e Comércio de Relógios Ltda., operadora de linha de montagem de relógios na Zona Franca de Manaus, e (iii) Touch Búzios Relógios Ltda., You Time Relógios Ltda., e Touch Barra Comércio de Relógios e Acessórios Ltda., representando três lojas próprias no estado do Rio de Janeiro. O valor pago pela aquisição da participação corresponde a R\$ 20.561, à vista, e um pagamento adicional ao longo dos três próximos anos atrelado a métricas operacionais do negócio.

Essa transação representa a união da maior empresa de relógios da América Latina com a maior franqueadora focada em relógios do Brasil.

O ágio de R\$ 20.831 que surge da aquisição é atribuível basicamente às economias de escala esperadas da combinação das operações do Grupo e das unidades Touch.

A compensação integral do ágio gerado para fins de imposto de renda está condicionada à incorporação das investidas Touch e ao resultado fiscal futuro a ser gerado na subsidiária SCS. A tabela a seguir resume a contraprestação paga aos vendedores e os valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos reconhecidos na data da aquisição, bem como o valor justo na data da aquisição da participação.

Notas Explicativas**Technos S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****Contraprestação****Em 31 de dezembro de 2012**

Caixa	20.561
Contraprestação contingente - pagamento adicional	3.512

Total da contraprestação	24.073
---------------------------------	---------------

Valores reconhecidos de ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos

Caixa e equivalentes de caixa	(51)
Ativo imobilizado (Nota 15)	2.915
Ativos intangíveis - outros (Nota 14)	1.035
Marcas registradas (incluídas em intangíveis) (Nota 14)	1.040
Relacionamento contratual com o cliente (incluído em intangíveis) (Nota 14)	361
Cláusula de não concorrência (incluído em intangíveis) (Nota 14)	193
Estoques	630
Duplicatas a receber e outros créditos	122
Duplicatas a pagar e outras exigibilidades	(2.688)
Empréstimos	(315)

Total de ativos líquidos identificáveis	3.242
--	--------------

Ágio (Nota 14)	20.831
-----------------------	---------------

24.073

O acordo de contraprestação contingente requer que o Grupo pague aos antigos proprietários um preço adicional ao longo dos três próximos anos, a contar da data da operação, atrelado a métricas operacionais do negócio, tendo como parâmetro a margem bruta na venda de produtos exclusivamente da marca Touch.

O valor não descontado potencial de todos os pagamentos futuros que se poderia solicitar para o Grupo fazer, conforme este acordo, está entre R\$ zero e R\$ 23.198.

O valor justo do acordo de contraprestação contingencial de R\$ 3.512 foi estimado aplicando o método de lucratividade (income approach). Para cálculo da estimativa do valor justo foi aplicada uma taxa de desconto de 10,4%.

Os fluxos de caixa projetados para o valor econômico da Touch foram estimados para os próximos 10 anos, sendo aplicado taxa de desconto (WACC) de 16,8% a.a. e a taxa de perpetuidade de 1,5%.

O valor das duplicatas a receber e outros créditos foi mantido em seu valor original.

O valor justo dos ativos intangíveis identificáveis adquiridos de R\$ 1.594 (incluindo marcas registradas, licenças e relacionamentos contratuais com clientes) está fundamentado em laudo de avaliação e alocado na rubrica "Intangível".

A receita incluída na demonstração consolidada do resultado abrangente desde 1º de julho de 2012 inclui o valor de receitas gerado pelas unidades Touch de R\$ 3.356. As unidades Touch também contribuíram com um lucro de R\$ 132 no mesmo período.

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Se as unidades Touch tivessem sido incluídas na consolidação desde 1º de janeiro de 2012, a demonstração consolidada apresentaria uma receita líquida proforma de R\$ 313.471 e o lucro proforma de R\$ 62.955.

27 Eventos subsequentes

Em reunião do Conselho de administração realizada em 17 de janeiro de 2013 foi aprovado o segundo programa de opção de compra de ações, concedido a diretores da Companhia, com direito a subscrição de 600.000 ações, a ser exercido até 30 de abril de 2019.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 22 de fevereiro de 2013 a controlada Technos da Amazônia Indústria e Comércio S.A. foi autorizada a realizar a primeira emissão de Notas Promissórias Comerciais (NPs), em oferta pública, com valor total de emissão de até R\$ 200 milhões, gerando a emissão de 10 NPs com valor nominal unitário de R\$ 20 milhões e vencimento individual de até 180 dias, contados da data de emissão.

A operação de emissão foi realizada em 04 de março de 2013, no valor total nominal de R\$ 200 milhões, Sobre o valor nominal incidirá taxa de juros equivalente a 100% da variação acumulada da taxa média diária dos depósitos interfinanceiros (DI), acrescido da taxa de 1,2% ao ano.

Em 22 de fevereiro de 2013 a controlada Technos da Amazônia Indústria e Comércio S.A. captou recurso de R\$ 14,6 milhões através de instrumento de cessão de direitos creditícios, com vencimento até 30 de junho de 2013, com juros remuneratórios à taxa de 0,68% mensal.

Em 28 de fevereiro de 2013 a Companhia divulgou o seguinte fato relevante: "A Technos S.A. ("Companhia") (BM&F BOVESPA: TECN3), comunica aos seus acionistas e ao mercado em geral que, na presente data, foi comunicada por sua atual acionista controladora GMT Fundo de Investimento em Participações ("FIP GMT"), que o FIP GMT amortizou a totalidade das suas quotas e encerrou suas atividades em 27 de fevereiro de 2013, fato este que ocasionou a entrega da totalidade das ações da Companhia detidas pelo FIP GMT aos seus respectivos quotistas ("Amortização FIP GMT").

Com a Amortização FIP GMT, nenhum dos quotistas do FIP GMT ou qualquer outro acionista (ou grupo de acionistas) da Companhia é detentor, nesta data, de mais de 50% (cinquenta por cento) do capital social da Companhia."

Em 22 de março de 2013 a Technos da Amazônia Indústria e Comércio S.A., sociedade controlada pela Companhia, adquiriu 100% do capital votante e 95,84% do capital social total da Dumont Saab do Brasil S.A., sociedade por ações de capital fechado, com sede na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, na Avenida Mandii 3, Distrito Industrial, CEP 69075-140, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 04.400.685/0001-14 ("Dumont"), pelo preço de compra de R\$182.1 mil "Aquisição Dumont", dos quais uma parcela está depositada em conta vinculada como garantia de possíveis contingências existentes na data da aquisição.

O preço de compra acima está sujeito à alteração apenas em caso de variações do caixa líquido e do capital de giro pré-definidas no contrato de compra e venda, tendo como data-base as demonstrações financeiras da data de aquisição. Em 31 de dezembro de 2012, patrimônio líquido da Dumont (não auditado) é de cerca de R\$ 93.3 mil.

Não foi praticável a divulgação de alocação inicial do preço de compra dada a proximidade da conclusão da transação e a data da publicação dessas demonstrações financeiras.

A Aquisição Dumont será submetida à ratificação dos acionistas da Companhia, em Assembleia Geral, nos termos do Artigo 256 da Lei n.º 6.404/76 e, verificado o disposto no §2º do referido

Notas Explicativas

Technos S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Artigo, será assegurado aos acionistas da Companhia (assim registrados na data da publicação do fato relevante) e que dissentirem da Aquisição Dumont, o direito de retirar-se da Companhia, mediante o reembolso de suas ações, avaliadas por seu valor patrimonial, observado o prazo de 30 (trinta) dias a contar da publicação da ata da Assembleia Geral da Companhia que venha a aprovar a ratificação da Aquisição Dumont, bem como a prerrogativa prevista no §3º do Artigo 137 da Lei n.º 6.404/76.

* * *

Proposta de Orçamento de Capital**TECHNOS S.A.***Companhia Aberta*

CNPJ nº 09.295.063/0001-97

NIRE 33.3.0029837-1

D. PROPOSTA DE ORÇAMENTO DE CAPITAL PARA O EXERCÍCIO SOCIAL DE 2013**Technos S.A.****Em R\$ Mil**Retenção de lucros do exercício de 2012 (art. 196 da Lei 6.404/76,
conforme alterada)

37.252

Geração de caixa operacional em 2013

9.405

Fontes

46.657

Financiamento de capital de giro

37.226

Investimentos em ativos fixos

9.431

Aplicações

46.657

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas

Technos S.A

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias condensadas, individuais e consolidadas, da Technos S.A. (a "Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e de nove meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias condensadas individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias condensadas consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias condensadas individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias condensadas individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias condensadas consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias condensadas consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias condensadas individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 8 de novembro de 2012

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Leandro Mauro Ardito
Contador CRC 1SP188307/O-0 "S" RJ

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM Nº 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Technos S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida das Américas, nº 3443, Sala 101, Bloco 04, Barra da Tijuca, na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 09.295.063/0001-97, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, nos termos e para fins do parágrafo 1º, inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009.

Rio de Janeiro, 22 de março de 2013.

Joaquim Pedro Andrés Ribeiro – Diretor Presidente
Thiago Frias Pícolo Peres – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Renato José Goettems – Diretor Sem Designação Específica
Maurício Elísio Martins Loureiro – Diretor Sem Designação Específica
Manoel Lins Junior – Diretor Sem Designação Específica

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM Nº 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Technos S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida das Américas, nº 3443, Sala 101, Bloco 04, Barra da Tijuca, na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 09.295.063/0001-97, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes referente às demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, nos termos e para fins do parágrafo 1º, inciso V do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009.

Rio de Janeiro, 25 de março de 2013.

Joaquim Pedro Andrés Ribeiro – Diretor Presidente
Thiago Frias Pícolo Peres – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Renato José Goettems – Diretor Sem Designação Específica
Maurício Elísio Martins Loureiro – Diretor Sem Designação Específica
Manoel Lins Junior – Diretor Sem Designação Específica